

PORTUGAL POST

ANO XXIII • Nº 268 • Outubro 2016 • Publicação mensal • 2.00 €
Portugal Post Verlag, Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund • Tel.: 0231-83 90 289 • Telefax 0231- 8390351 • E Mail: portugalpost@free.de • www. portugalpost.de • K 25853

> NESTA EDIÇÃO

A escritora
Ana Cristina Silva
escreve sobre as
suas impressões
de uma viagem
à Alemanha

P. 13

> A mulher Transparente

Um livro que não
deixa ninguém
indiferente



O romance “A Mulher Transparente” de Ana Cristina Silva desafia o leitor a não ignorar sinais de violência doméstica na família, entre amigos e no emprego.

P.5



PORTUGUESES E ALEMÃES FESTEJAM EM HAMBURGO OS 20 ANOS DA PORTUGUESISCH-HANSEATISCHE GESELLSCHAFT (PHG) P.7

> Informação social

Como melhorar substancialmente a sua pensão?

P. 16

> Entrevista

Helena Ferro de Gouveia:

“Há um enorme preconceito por parte da imprensa em Portugal face à Alemanha”

Págs.10/11

Quer publicar um livro e não sabe como?

www.oxaláeditora.de

Tel. 0231- 83 90 466

Oxalá Editora

PORTUGAL POST

Agraciado com a Medalha da Liberdade e Democracia da Assembleia da República
Fundado em 1993

Director: Mário dos Santos

Redação, Colaboradores e Colunistas

Ana Cristina Silva: Lisboa
António Horta: Gelsenkirchen
Carlos Gonçalves: Lisboa
Cristina Dangerfield-Vogt: Berlim
Cristina Krippahl: Bona
De minimis: Colónia
Fernando A. Ribeiro: Estugarda
Glória de Sousa: Bona
Helena Ferro de Gouveia: Bona
João Ferreira: Singen
Joaquim Nunes: Offenbach
Joaquim Peito: Hanôver
José Luís Peixoto: Lisboa
Luísa Costa Hölzl: Munique
Manuel Campos: Frankfurt
Marco Bertolaso: Colónia
Maria do Rosário Loures: Nuremberga
Miguel Szymanski: Frankfurt
Paulo Pisco: Lisboa
Teresa Soares: Nuremberga

Direcção portugalpost.de: Eliesa Schulte

Assuntos Sociais: Abilio Ferreira

Consultório Jurídico:

Catarina Tavares, Advogada
Susana Tão, Advogada
Michaela Azevedo dos Santos, Advogada
Traduções: Barbara Böer Alves e Sílvia Lima

Impressão: Portugal Post Verlag

Redacção, Assinaturas Publicidade

Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund
Tel.: (0231) 83 90 289 • Fax: (0231) 83 90 351
www.portugalpost.de
EMail: portugalpost@free.de
www.facebook.com/portugalpostverlag

ISSN 0340-3718

Propriedade: Portugal Post Verlag

Registo Comercial: HRA 13654

Os textos publicados na rubrica Opinião são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não veiculam qualquer posição do jornal PORTUGAL POST



Editorial
Mário dos Santos
Director

Participação cívica da comunidade precisa-se

Não sabemos exactamente quais os objectivos do embaixador ao iniciar uma série de contactos com portugueses que estão empenhados activamente na política comunal, quer a nível dos chamados “Conselhos de Estrangeiros” quer no que respeita a elementos eleitos em listas partidárias e de cidadãos para as autarquias.

Não conhecemos em profundidade esta iniciativa, mas acreditamos de que se trata de uma diligência que deve ser louvada e correspondida pela comunidade.

Na última reunião que o embaixador realizou no consulado de Dusseldorf houve quem nos dissesse que a intenção do chefe da diplomacia portuguesa na Alemanha seria persuadir a comunidade da importância da participação cívica, ou seja, sensibilizar os portugueses para a integração também política, não apenas em partidos como em movimentos de cidadãos que concorrem às eleições comunais nos mais diversos Estados.

Os portugueses que ainda hoje insistem em, generosamente, concorrer aos “Conse-

lhos de Estrangeiros” devem ponderar se esse patamar de participação local chega para os objectivos de defesa dos interesses da comunidade. É óbvio que esses portugueses que integram listas para as eleições dos “Conselhos de Estrangeiros” participam numa perspectiva mais solidária e que tem presente os interesses de todos os cidadãos estrangeiros residentes nas respectivas cidades.

Sem querer desvalorizar o empenho dos nossos compatriotas que integram os “Conselhos de Estrangeiros”, a discussão e o debate que merece a pena ser levado a cabo nas reuniões entre o embaixador, cônsules, cidadãos e cidadãs deverá ser sobre a importância da comunidade em participar na vida político-partidária. Há que ter noção que será através dessa participação que ganharemos mais visibilidade num país em que as mais diversas comunidades atribuem importância à influência social, cultural e política que pode gerar ao nível da sociedade e nas mais diversas instâncias alemãs.

O desinteresse dos portugueses pela actividade política a nível local, regional e federal pode ter contribuído para o pouco ou

nulo protagonismo da comunidade. Não dar importância à participação cívica pode significar que continuamos a andar de organismo em organismo a mendigar, por exemplo, salas nas escolas para os cursos de língua e cultura portuguesas. Pode significar que o Português não seja devidamente reconhecido, nem como disciplina extra-curricular; pode significar que andemos a pedir apoio para as múltiplas actividades sociais, recreativas e culturais. Pode significar, em suma, não termos representatividade nem força de pressão que nos notabilize enquanto comunidade.

Em mais de 50 anos de presença de portugueses neste país, seria de esperar que tivessem surgido elementos que se destacassem na cena política local e regional. Daí que o objectivo de patrocinar encontros para fomentar o interesse da comunidade pela participação política seja visto por nós como um impulso necessário, impulso esse que deve envolver todos os grupos e pessoas que manifestem vontade, conheçam a comunidade e tenham experiência de participação política, cívica e autárquica.

Receba em casa o seu jornal por apenas 22,45€ / Ano

Sim, quero receber em casa o

PORTUGAL POST

**Preencha de forma legível, recorte e envie este cupão para: PORTUGAL POST - Assinaturas
Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund**

Nome _____

Morada _____

Cód. Postal _____ Cidade _____

Telef. _____ Data/ Assinatura _____

Data Nasc.: _____

Formas de pagamento:

Contra factura enviada após o envio do primeiro exemplar

Ou, se preferir, pode pagar a sua assinatura através de débito na sua conta. Ler e preencher formulário inserto neste cupão - (SEPA-Lastschriftmandat) →

Widerruf

Mir ist bekannt, dass ich diese Bestellung ohne Begründung innerhalb von 14 Tagen schriftlich bei der Portugal Post - Aboabteilung, Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund widerrufen kann. Zur Fristwahrung genügt die rechtzeitige Absendung.

Das Abo verlängert sich um den angegebenen Zahlungszeitraum zum gültigen Bezugspreis, wenn es nicht drei Wochen vor Ablauf schriftlich gekündigt wird.

PORTUGAL POST, Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund

Gläubiger-Identifikationsnummer

DE10ZZZ00000721760

Mandatsreferenz WIRD SEPARAT MITGETEILT

SEPA-Lastschriftmandat: Ich ermächtige die Portugal Post, Zahlungen von meinem Konto mittels Lastschrift einzuziehen. Zugleich weise ich mein Kreditinstitut an, die von der Portugal Post auf mein Konto gezogenen Lastschriften einzulösen.

Hinweis: Ich kann innerhalb von acht Wochen, beginnend mit dem Belastungsdatum, die Erstattung des belasteten Betrages verlangen. Es gelten dabei die mit meinem Kreditinstitut vereinbarten Bedingungen.

Kreditinstitut (Name und BIC) _____

DE _____
IBAN _____

Datum, Ort und _____

Unterschrift _____

Die Mandatsreferenz wird separat mitgeteilt.

Adira já!

23 anos de publicação

Tel.: 0231 - 83 90 289
Fax: 0231 - 83 90 351
www.portugalpost.de
correio@free.de

Meios de pagamento disponíveis
Por transferência bancária ou, se preferir, por débito na sua conta bancária



Filha de judeu salvo por Sousa Mendes pretende inspirar mundo com história do antigo cônsul

Uma canadiana filha de um sobrevivente judeu salvo por Aristides de Sousa Mendes pretende inspirar o mundo com a história heróica do antigo Cônsul de Portugal em Bordéus.

“Ele (Aristides de Sousa Mendes) foi um homem tão heróico, que sacrificou tudo para fazer o que estava certo. Numa altura como esta, quando há conflitos como o da Síria e dos refugiados, as pessoas precisam de histórias como estas para se inspirarem”, disse à agência Lusa Andrée Lotey.

A professora da Universidade de Montreal, doutorada em filosofia, e roteirista, criou há dois anos o documentário ‘La Valise Verte’ (A Mala Verde) em que conta a história de como o seu pai foi salvo pelo Cônsul de Bordéus, que considera um “herói e um excepcional e extraordinário ser humano”.

Andrée Lotey só nesta última década descobriu o porquê dos seus pais terem uma certa fascinação por Portugal e pelo povo português.

“Há nove anos, quando a minha mãe faleceu, fiz uma descoberta impressionante. Ao longo dos anos, levantei algumas questões sobre o passado do meu pai, que morreu quando eu tinha cinco anos, mas a minha mãe sempre me escondeu algo”, disse a canadiana.

As informações que Lotey tinha do seu pai eram poucas, além de ser natural da Polónia, sabia que tinha residido em França, na Bélgica, e que adorava as pessoas de Portugal. Foi o primeiro comerciante no Canadá a importar relógios suíços, falava seis línguas.

“Após o falecimento da minha mãe tive de vender a casa. Um dia, estava lá com a minha filha, e ela pediu-me para ir à cave ver se não encontrava as minhas bonecas de infância. Nessa procura, deparei-me com diversas pastas, e uma mala verde chamou-me a atenção”,

contou.

Ao abrir essa mala, Andrée Lotey encontrou diversos documentos (testamentos, passaportes, fotografias, facturas), que pertenciam ao seu pai, datados entre 1917 e 1930.

Após essa descoberta, a canadiana descobriu que o nome do seu pai, conhecido no Canadá como Jacques Lotey, afinal era Jacob Guttenberg, um nome tradicionalmente judaico, e que tinha vivido um ano em Portugal.

“Descobri bilhetes-postais com letras portuguesas, entre 1940 e 1941. Duas cartas dirigidas para a Figueira da Foz e uma para Lisboa. Era da irmã do meu pai e do marido, que estavam presos no ‘Gueto de Lodz’, naquela altura a cidade era conhecida por Litzmannstadt, e precisavam de ajuda, foi horrível ler aquilo”, sublinhou.

O facto de o seu pai ter estado em 1937 a residir em Paris, França, e depois ter ido para Portugal, entre 1940 e 1941, com uma anterior esposa e filha, levou Andrée Lotey a fazer uma profunda pesquisa.

“Todas as informações levaram-me a Aristides Sousa Mendes, de quem nunca tinha ouvido falar. Investiguei que foi o Cônsul de Bordéus em 1940 e que salvou 30 mil pessoas. Num dos documentos da ‘Pasta Verde’ estava uma assinatura ‘S. Mendes’. A partir daí meti-me em contacto com algumas pessoas da Comissão de Aristides Sousa Mendes em França, que me confirmaram que o meu pai foi salvo pelo cônsul”, salientou.

A canadiana considera o cônsul de Bordéus um “herói nacional humilde”, que sacrificou a sua família por uma questão humana.

“Tenho dois filhos e questiono-me se sacrificaria a minha família por fazer a coisa certa, por toda uma fé. Acho que não teria a coragem de correr esse risco. Esta his-

tória é inacreditável, ainda para os dias de hoje é uma história contemporânea que nos dá que pensar”, concluiu.

O Fundo Nacional Judaico de Montreal e a Associação Portuguesa do Canadá em Montreal vão homenagear o antigo cônsul no

dia 14 de Setembro no Victoria Hall, em Montreal. Além da apresentação do documentário ‘A Mala Verde’ à comunidade portuguesa, o neto de Aristides, Louis Philippe, nascido e criado em Montreal, vai apresentar um documentário sobre a restauração da residência

de Aristides de Sousa Mendes.

O Cônsul Aristides de Sousa Mendes, à revelia de Oliveira Salazar, o presidente do governo da ditadura, atribuiu em Bordéus, França, cerca de trinta mil vistos a refugiados perseguidos pelo regime nazi, em 1940.

PUB



Ihr Partner für mediterrane Lebensmittel
Your partner for Mediterranean Foods & Beverages



OFF- & ON-TRADE | LEH - C&C | HORECA
Direktimport aus Portugal, Spanien, Italien



FONSECA GMBH | Pfaffenhülle 4, D-78224 Singen | Tel. 07731-90 95 90 | Fax 07731-90 95 990

www.fonseca-gmbh.com | info@fonseca-gmbh.com fsi group

Filhos dos emigrantes portugueses de curta duração terão plataforma digital para estudar português

Os filhos dos portugueses que emigram por períodos curtos - mais de metade nos últimos anos - vão dispor de uma plataforma digital para o estudo de português, no âmbito de um protocolo entre o instituto Camões e a Porto Editora.

A plataforma digital para o ensino do português como língua materna às comunidades portuguesas, intitulada "Português Mais Perto", deverá estar concluída até ao final deste ano e "visa responder aos fluxos migratórios dos últimos cinco anos", disse o secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Luís Carneiro, na cerimónia de assinatura do protocolo, que decorreu na sede do Camões - Instituto da Língua e da Cooperação, em Lisboa.

José Luís Carneiro referiu que os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) mostram que desde 2011, 495 mil portugueses

foram para o estrangeiro, mas destes, cerca de 295 mil regressaram ao fim de menos de um ano.

A plataforma visa permitir que as crianças, adolescentes e jovens destas famílias que emigram por períodos curtos "não percam o contacto e o processo de aprendizagem da língua portuguesa", explicou. O administrador da Porto Editora, Vasco Teixeira, disse que a ferramenta "procura colmatar as necessidades dos portugueses a viver no estrangeiro" e permitirá "levar a língua portuguesa mais longe e simultaneamente mais perto daqueles que a vão utilizar".

Segundo a presidente do Camões, Ana Paula Laborinho, a plataforma "tem um público muito específico" e permitirá uma aprendizagem autónoma, mas também com a possibilidade de existir tutoria, da responsabilidade do instituto.



Quase 2 milhões de crianças vivem na pobreza na Alemanha

Apesar da crescente sensação de prosperidade na maior economia da Europa, tem aumentado a pobreza infantil na Alemanha e o número de crianças e adolescentes que dependem de ajuda social, aponta um estudo da Fundação Bertelsmann.

No ano passado, quase 2 milhões de crianças e adolescentes viviam em famílias dependentes de assistência social. Isso equivale a 13,2% dos menores de 18 anos e representa um aumento de 0,4 ponto percentual em relação a 2011, aponta a referida pesquisa.

"O nosso novo estudo mostra que as medidas governamentais actuais não são suficientes para evitar a pobreza infantil", refere num comunicado de imprensa a Fundação Bertelsmann.

Segundo o levantamento efectuado, os mais atingidos são os filhos de pais solteiros. De todos os

menores afectados pela pobreza metade vivia com mãe ou pai solteiro, enquanto 36% viviam em famílias com três ou mais crianças.

Em comparação com crianças da mesma idade de famílias que recebem ordenados médios, as crianças de famílias que recebem assistência social muitas vezes sofrem de isolamento e têm problemas de saúde.

É frequente estas crianças mais pobres não terem quarto próprio, tornando impossível o acesso a um espaço privado. Com frequência elas têm uma alimentação pouco saudável e o financiamento de actividades extracurriculares é um luxo, considerado muitas vezes inacessível.

O risco de crescer na pobreza também varia conforme a região. No leste da Alemanha, a taxa de menores afectados pela pobreza caiu de 24% para 21,6% entre

2011 e 2015, mas ainda assim é relativamente alta. No oeste de Alemanha, houve um aumento de 12,4% para 13,2%.

Jörg Dräger, membro do conselho de administração da Fundação Bertelsmann, critica o actual sistema de ajuda governamental na Alemanha por não levar em conta as necessidades específicas de cada criança.

"A ajuda deve ser orientada para o que cada criança necessita, favorecendo assim uma inclusão social eficaz e um crescimento saudável", disse Dräger. "As crianças que vivem na pobreza não podem mudar, elas mesmas, a sua situação. Por isso, o Estado tem uma responsabilidade especial para com elas", acrescentou, "na medida que a pobreza infantil afecta as oportunidades que se tem ao longo da própria vida."

PP com agências

População alemã com origem migratória bate recorde

Em cada cinco pessoas que vivem na Alemanha, uma tem origem no exterior, sendo principalmente oriundas da Turquia, Polónia e Rússia. Dados divulgados em Setembro pelo Departamento Federal de Estatísticas da Alemanha (Destatis) revelam que, em 2015, viviam na Alemanha 17,1 milhões de pessoas de origem migratória, o que significa um aumento de 4,4% em relação a 2014. Essas pessoas representam 21% do total de uma população de 82 milhões de habitantes.

Este aumento deve-se principalmente à chegada de novos imigrantes, tendo havido um

aumento de 5,5% de pessoas que pertencem a esta categoria quando se compara 2015 a 2014. É de salientar, no entanto, que a maioria dos mais de 1 milhão de refugiados que entraram no país no ano passado não foi incluída nesta estatística.

O Destatis considera como tendo origem migratória aquelas pessoas que "elas próprias ou ao menos um dos seus progenitores tenha nascido sem a nacionalidade alemã". Isso inclui, portanto, tanto os cidadãos estrangeiros como as pessoas que se naturalizaram alemãs e também os alemães que são filhos de estrangeiros.

Remessas de emigrantes caíram 25,9% em Julho para € 235,9 milhões

As remessas dos emigrantes caíram 25,9% em Julho, para 235,9 milhões de euros, enquanto as verbas enviadas pelos imigrantes em Portugal desceram 13,8%, para 45,14 milhões, segundo o Banco de Portugal.

De acordo com a informação estatística que consta na pá-

gina da instituição e que servirá de base aos dados que foram apresentados em Setembro no Boletim Estatístico. As remessas dos emigrantes portugueses também apresentaram uma queda significativa quando comparado com o mês anterior: 22,4%.

Em Junho deste ano, os emigrantes enviaram para Portugal 304,4 milhões de euros, enquanto que em Julho - último mês para o qual há dados disponíveis - remeteram 235,9 milhões de euros.

A queda também é visível nos trabalhadores estrangeiros

em Portugal, mas em muito menor dimensão: em Junho, os imigrantes em Portugal enviaram para os seus países de origem 46,5 milhões, enquanto que em Julho despacharam 45,1 milhões, o que revela uma queda de 2,9%.

A queda nas remessas dos

imigrantes só é mais significativa quando se compara julho deste ano com o mês homólogo do ano passado: 13,8%, que revelam a diferença entre os 52,3 milhões de euros enviados em Julho de 2015 com os 45,1 enviados em Julho deste ano.

Lusa

O romance “A Mulher Transparente” de Ana Cristina Silva desafia o leitor a não ignorar sinais de violência doméstica na família, entre amigos e no emprego.

Como é possível?

Cristina Krippabl

Como é possível? É a primeira pergunta que ocorre a quem abre o jornal para ler que mais uma mulher foi morta pelo marido ou pelo namorado. Pelo menos se for alguém que nunca viveu a experiência de abuso físico ou mental pela pessoa que lhe prometeu amor e proteção. Como é possível que ela (geralmente é ela, embora haja exceções) tenha aguentado tanto tempo? Como é possível que não se tenha defendido, que não tenha saído de casa, apresentado queixa na polícia? Como é possível que os vizinhos, os colegas no trabalho, os amigos e a família não tenham dado por nada, durante anos a fio? Nem os médicos nos hospitais onde vão parar regularmente as “desastradas” que passam a vida a cair nas escadas, a tropeçar no tapete e a bater com a cara na porta aberta do armário?

“A Mulher Transparente” explica como. O tema da violência doméstica interessa à investigadora e psicóloga Ana Cristina Silva por motivos profissionais. Mas Ana Cristina Silva é igualmente autora de ficção com vasta obra publicada em Portugal. Aliando os conhecimentos adquiridos na investigação à sua sensibilidade literária, criou com a protagonista Clara uma personagem credível, uma mulher como tantas outras, que, como tantas outras, ignora os primeiros sinais de alarme no período de namoro e paixão, para acordar, depois do casamento, num inferno de violência e humilhação para o qual não encontra saída. A situação piora quando nasce o filho: a chantagem e a ameaça contra a vida das crianças é uma das armas preferidas dos agressores. Chega o dia em que Clara, cansada até do desespero, não quer mais. E começa a planejar friamente o assassinio do seu marido, o Meireles, como lhe chama, recusando-lhe a dignidade e o calor humano do nome próprio. Importa encontrar maneira de o fazer desaparecer sem que recaia sobre ela a suspeita. Não que ela se preo-



“ Não vamos aqui desvendar o resto da trama, para não roubar aos leitores o prazer de descobrirem que destino o romance reserva à Clara e ao filho, e ao algoz de ambos. Obviamente que a literatura permite acasos que conduzem a soluções pouco prováveis na vida real. ”

cupe em ir para a prisão: nada pode ser mais terrível do que aquela na qual já vive; mas afigura-se-lhe impensável abandonar o filho, Daniel.

Não vamos aqui desvendar o resto da trama, para não roubar aos leitores o prazer de descobrirem que destino o romance reserva à Clara e ao filho, e ao algoz de ambos. Obviamente que a literatura

permite acasos que conduzem a soluções pouco prováveis na vida real. Se é necessário aqui e ali suspender a descrença como em qualquer obra de ficção, a autora facilita enormemente o processo com a narrativa na primeira pessoa, construída de forma a que o leitor tenha sempre a impressão de que quem lhe fala é uma mulher de carne e osso. Clara bem que podia

ter sido uma das 400 mulheres mortas entre 2004 e 2014 pelos seus “companheiros” (que palavra tão estranha neste contexto), número avançado no prefácio de “A Mulher Transparente” pela Secretária de Estado portuguesa para a Cidadania e a Igualdade, Catarina Marcelino. E estas 400 mulheres são apenas a ponta do icebergue do problema em Portugal. Porque das que sofrem tormentas diárias às mãos dos ditos companheiros, das que saem de casa e vivem no terror constante “que ele as encontre”, das que fazem queixa à polícia para ouvir que uma intervenção só é possível “quando ele fizer qualquer coisa”, não rezam as estatísticas. Ou das que sentem vergonha porque, no fundo, no fundo, estão convencidas – ou convenceram – de que lhes cabe a responsabilidade pela situação. Nem das que se calam porque se sentem desamparadas e tampouco dos filhos traumatizados para toda a vida. Adultos, muitos irão perpetuar o que aprenderam em criança.

São situações e condicionantes que indignam a autora. Talvez também por isso tenha recorrido à narrativa na primeira pessoa. De outra forma seria quiçá (ainda mais) difícil escrever uma obra literária que não degenerasse em prosa pedagógica ou panfleto.

Mas se este é um romance também pensado para entreter, Ana Cristina Silva deixa bem “claras” as suas intenções e convicções, não apenas ao escrever este livro necessário, mas também ao decidir que os direitos de autor da “Mulher Transparente” reverterão a favor da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

Com o livro e o gesto, Ana Cristina Silva presta um contributo inestimável para uma maior visibilidade das vítimas da violência doméstica e dá resposta à pergunta “Como é possível?” Ao fechar o livro, ocorre-nos outra: serão mesmo transparentes estas mulheres? Ou será que o povo tem razão quando diz que não há pior cego do que aquele que não quer ver? Depois da leitura da “Mulher Transparente”, já não há desculpa possível.

Se precisa desabafar, há uma árvore em Düsseldorf que recebe as suas confidências

Nos arredores da cidade alemã de Düsseldorf há uma árvore que recebe cartas de todo o mundo, enviadas por quem precisa desabafar ou pedir ajuda, contando já com remetedores ilustres como Angela Merkel ou a rainha Isabel II.

O carteiro local, Ekrem Dönder, entrega diariamente entre cinco a 10 cartas na caixa de correio do castanheiro e garante que “até agora já foram enviadas mais de seis mil cartas” à árvore, “não só de Düsseldorf ou da Alemanha, mas também de toda a Europa, Ásia, de países como a Nova Zelândia, China ou Austrália”.

As cartas trazem desabafos, histórias de amor e mexericos, mas também pedidos de ajuda de grupos locais e preocupações quotidianas. “Muitas vezes as pessoas escrevem o que lhes vai na alma ou aquilo que não querem dizer cara a cara, por isso dizem-no a uma árvore”, explicou Ekrem Dönder à agência Lusa na Alemanha.

Quem escreve tem direito a resposta, que é redigida à mão e enviada pela pequena Leni Classen de 11 anos. “Ela gosta muito de ser o ‘espírito da árvore’. Responde às pessoas, levanta os selos e entrega nos correios. Se existirem questões ou pedidos de apoio, ela recebe a ajuda de organizações”, explicou o carteiro.

Além de uma carta da rainha Isabel II de Inglaterra, a árvore já recebeu correspondência da chanceler alemã Angela Merkel que saudou a ideia e ofereceu ajuda.

“Angela Merkel disse que era uma boa ideia e uma boa forma de chamar a atenção para a necessidade de proteção das florestas e ofereceu o seu apoio”, confidenciou o carteiro. A caixa de correspondência com morada oficial pelos correios alemães foi instalada após um pedido da população de Himmelgeist, que queria salientar a necessidade de preservar o último castanheiro sobrevivente de uma floresta arrasada por ventos fortes no oeste da Alemanha.

O castanheiro de quase 200 anos sobreviveu às duas Guerras Mundiais, mas tem vindo a definhar devido a uma doença. A população já plantou uma árvore substituta com o mesmo endereço: Kleine Himmelgeister Kastanie, Kölner Weg, 40589 Düsseldorf, Alemanha.

Apresentação do livro “A vida numa Mala” realizada em Setembro no consulado em Paris. A apresentação esteve a cargo do deputado Paulo Pisco e do jornalista Carlos Pereira.

Foto: LusoJornal / Mário Cantarinha



“A vida numa mala”: um livro fundamental



Paulo Pisco *

“A Vida Numa Mala”, que já foi apresentado em várias cidades na Alemanha, em Portugal e em Paris, é um livro original e inovador, centrado na história da emigração portuguesa para a Alemanha, mas vai muito para além disso. Tomando como ponto de partida a história do milionésimo emigrante a chegar à Alemanha, o senhor Armando Rodrigues de Sá, a historiadora Svenja Ländler e a jornalista Cristina Dangerfield-Vogt fazem uma abordagem da emigração portuguesa que cruza o passado e o presente, a emigração que rumou para a Alemanha e a que foi para França, as histórias das antigas gerações de emigrantes e as daqueles que foram empurrados pela crise nos últimos anos, a emigração portuguesa e a turca.

Mais do que procurar compreender a evolução das políticas, o que é igualmente um objetivo importante, a abordagem das autoras centra-se basicamente nas pessoas. No seu percurso, nas suas origens, nas suas vidas. É, portanto, uma

abordagem com um acentuado sentido humanista. E é precisamente esta abordagem que torna o livro um documento importante no contexto das publicações sobre a emigração portuguesa.

Há desde logo um aspeto que se percebe claramente, que é o facto de a emigração para França ter tido características marcadamente distintas da que ia para a Alemanha. E o confronto destas duas dimensões da emigração portuguesa nos anos sessenta e setenta dá bem uma ideia de como o regime autoritário de Salazar lidava com a emigração, ou seja, com o mesmo instinto repressivo e amesquinizador.

A partir destas duas realidades podemos mergulhar num dos períodos da nossa história coletiva que mais marcou as gerações de então, transmitindo necessariamente essas marcas constringedoras do carácter português para as futuras gerações.

A emigração portuguesa continua a ser basicamente mal compreendida e pouco assumida, consequência dos preconceitos que ao longo dos anos se foram cristalizando, acabando assim por formatar de maneira distorcida o tipo de relacionamento que o país tem com os seus cidadãos espalhados pelo mundo. Ao invés de um esforço de aprofundamento da ligação entre os portugueses resi-

dentos no estrangeiro e o seu reconhecimento, o que se verifica, apesar de alguns progressos e de uma maior visibilidade desta realidade, é ainda uma considerável atitude de distanciamento.

Apesar de ter sido celebrado o último dia de Portugal na cidade de Paris, junto das comunidades portuguesas, de maneira inédita e como um gesto de importante reconhecimento, com a presença do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e do Primeiro-Ministro, António Costa, ainda falta muito para que a compreensão, aceitação e valorização seja devidamente feita pela sociedade e pelas instituições portuguesas.

O simples facto de Armando Rodrigues de Sá ter sido anunciado aos altifalantes da estação de comboios de Colónia como o milionésimo *gastarbeiter* (trabalhador convidado – o que em si pressupõe que a qualquer momento teria de regressar quando deixasse de ser necessário), significa que a Alemanha tinha, como de facto acontecia, um acordo especial de emigração com Portugal, que permitia uma gestão apertada e controlada dos fluxos migratórios, através da Junta Nacional de Emigração, que tinha o destino das pessoas nas mãos: sabiam quem eram, de onde vinham, para onde iam e que percurso fizeram.

O seja, a sombra da PIDE, es-

tava omnipresente nas viagens feitas no Sudexpress. E o medo de falar também, sobretudo de fazer abordagens de questões sobre política, da repressão ou sobre a pobreza e falta de escolaridade em que o regime autoritário manteve o país durante quase meio século.

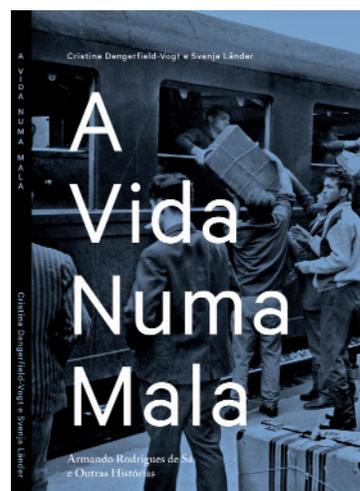
E esta circunstância, contrasta, de facto, com a emigração para França, que foi feita muitas vezes a salto, ocorreu de forma descontrolada, com grandes riscos para as pessoas, tendo muitas delas ido parar aos bairros de lata nos arredores de Paris, um trauma que ainda hoje de alguma maneira perdura. Basta ver como muitos portugueses que viveram essa dolorosa experiência se emocionam quanto têm de falar sobre essas vivências, que, na altura, tentaram esconder, por vergonha, tal era a falta de condições em que viviam.

O facto de neste livro profundamente humanista se cruzarem as histórias de vida dos que emigraram nos anos sessenta com os que tiveram de emigrar nos últimos anos, já numa Europa sem fronteiras, com uma mobilidade que facilita tudo e com uma formação e conhecimentos que então praticamente não existiam, é relevante para se compreender os diferentes tempos e contextos da emigração portuguesa. Tal como é muito relevante comparar a emigração portu-

guesa com outras emigrações, neste caso com a turca.

“A Vida Numa Mala” é, portanto, um livro que, se por um lado procura chamar a atenção para a realidade da emigração, por outro procura compreender, tentando colocar-se na pele daqueles que tiveram de emigrar, fazendo os mesmos percursos de comboio, indo às aldeias de onde saíram, para tentar perceber o que ficou desses tempos e o que mudou. Além disso, é um livro que se lê bem. Como um romance. Parabéns, portanto, às autoras e à editora que teve a ousadia de o publicar, a Oxalá, de Mário Santos.

**Deputado do PS eleito pelos portugueses na Europa*



Oxalá Editora
Preço: € 14.90
Editor: Oxalá Editora
ISBN: 978-3-946277-02-6

Portugiesisch-Hanseatische Gesellschaft (PHG) comemora 20 anos de vida

Festa rija em Hamburgo

Na „cidade mais portuguesa da Alemanha“, a Associação Luso-Hanseática, ou seja Portugiesisch-Hanseatische Gesellschaft (PHG), desempenha um papel importante no intercâmbio cultural entre Portugal e a Alemanha. A 10 de setembro, a PHG festejou os vinte anos da sua existência. A efeméride teve lugar num lugar histórico, mais concretamente na sala grande do Kulturhaus Eppendorf, onde, a 6 de agosto de 1996, se tinham reunido acerca de 30 pessoas interessadas em fundar essa nova Associação bicultural. Entretanto, a associação cresceu e hoje em dia tem mais de 300 associados, na sua grande maioria alemães, mas também portugueses e brasileiros, alguns da segunda, ou até da terceira geração.

A PHG pode gabar-se de ter desenvolvido um vasto leque de atividades nestes vinte anos, desde palestras, leituras, concertos, exposições, passando por atividades caritativas (apoio a um lar de terceira idade em Estremoz e ao bairro social Serafina em Lisboa), um curso de Português até a oportunidades de convívio, tal como a “Ronda dos restaurantes”, que reúne os adeptos da cozinha portuguesa mensalmente num dos muitos restaurantes portugueses da cidade hanseática. Além disso, uma vez por ano, realiza-se uma grande sardinhada com música ao vivo e de seis em seis meses publica-se, uma revista temática cujo chefe de redação é Claus Bunk. A revista tem o encarte “Info-Post”, através da qual os sócios se man-

tém informados. Claus Bunk também é o responsável pela página na internet www.phg-hh.de.

As celebrações foram inauguradas, da parte da tarde, pelo Presidente da PHG, Luís Pacheco. Depois, várias personalidades destacadas do mundo luso-alemão discursaram, elogiando as atividades da PHG, nomeadamente a Cônsul Geral de Portugal em Hamburgo, Dra. Luísa Pais Lowe, que é, ao mesmo tempo, Presidente Honorária da PHG. Foi seguida por Yara Fuljahn, Presidente do Clube Brasileiro em Hamburgo, que, aliás, este ano festeja os seus 70 anos de existência, e por Alfredo Stoffel. Esse Conselheiro das Comunida-

des Portuguesas está muito ligado à vida associativa dos portugueses radicados no norte da Alemanha, sendo, desde 2001, sócio não só da PHG, mas também cofundador e atual Presidente Honorário do Círculo Cultural Luso-Alemão de Cuxhaven. Seguiu-se o Presidente da Chave Lusófona, Gerhard Burghold de Bremen, outra Associação bicultural que coopera com a PHG e a Associação de Cuxhaven, formando assim o chamado “Triângulo do Mar do Norte”. Também o Presidente fundador da PHG, Gonçalo Cabral, louvou, na presença dos seus sucessores, a conceituada tradutora Maralde Meyer-Minermann, e Dr. Peter Koj, autor de

dois livros sobre a língua portuguesa, desejando à Associação muito sucesso para os próximos 20 anos.

A seguir, os “Concertinas de Hamburgo” encantaram o seu auditório na grande sala. Ao mesmo tempo houve oportunidade de apreciar o programa preparado nas outras salas do Kulturhaus. Numa sala, decorada com as pinturas de três associadas, os autores da PHG (Jörgen Bracker, Bernd Dieter Schlange e Peter Koj) e a tradutora Maralde Meyer-Minermann apresentaram os seus livros e numa outra vendiam-se livros portugueses no original ou em versão alemã. No bar, Carlos Vasconcelos,

dono dos restaurantes PORTO e NAU, serviu os seus acepipes deliciosos e excelentes vinhos, enquanto outro sócio, Stephan Garbe, logo à entrada, sob um céu radioso, ofereceu o seu famoso GIN SUL, destilado em Hamburgo à base de ervas da Costa Vicentina. A noite ficou reservada para um concerto do conjunto HOTEL BOSSA NOVA que, com a sua música original, uma mistura de bossa nova e jazz, puseram o seu público ao rubro. A cantora Liza da Costa, de origem luso-goês, mostrou-se muito emocionada de poder atuar num ambiente bem luso, debaixo da bandeira portuguesa.

PK

Foto: Glyn Lowe Photoworks



PUB



ERGO

Luís Pacheco Generalagentur

O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA PARA ASSUNTOS
DE SEGUROS E DE FINANÇAS

**Wolfgangsweg 7
20459 Hamburg
(Portugiesenviertel)
luis-manuel.pacheco@ergo.de
Tel.: 040/21040235
Mobil: 0172/9101472
www.luis-manuel.pacheco.ergo.de**

Parabéns à Associação Luso-Hanseática pelo seu 20º aniversário

Rádio portuguesa “desperta” comunidade em Bremerhaven

Desde 1996 que o programa radiofónico “Despertar Lusitano” difundido em língua portuguesa pela Radio Weser-TV, em Bremerhaven, entretém os portugueses que residem naquela cidade na Alemanha.

O “Despertar”, apresentado pelo radialista amador Armindo Mirassol, é emitido todos os domingos das 8h00 às 16h00 e das 18h00 às 20h00, na frequência local 90.7 Mhz..

Armindo Mirassol apresenta o programa desde 1996, a partir do dia em que leu numa notícia de um jornal local a intenção da Radio Weser-TV de colocar à disposição de cidadãos estrangeiros os estúdios da rádio local para emissões semanais.

„O nosso programa é essencialmente feito com música que colocamos no ar a partir do You Tube”. De resto, “conseguimos também obter de uma editora portuguesa música de cantores de música ligeira portuguesas (Quim Barreiros, Irmãos Verdade, etc”), revela-nos

Armindo Girassol. O apresentador acrescenta que o “Despertar Lusitano” não é um programa de informação, preferindo o diálogo com os ouvintes que têm no programa um espaço para “mensagens e dedicatórias” de e para aniversariantes, por exemplo.

Mesmo sem dar relevo ao noticiário, o “Despertar Lusitano”, vai informado os portugueses sobre questões que têm a ver com a actividade consular cuja informação recebe do consulado de Portugal em Hamburgo. .

De quando em vez, o programa é preenchido com entrevistas feitas via telefone a cantores ou mesmo presencialmente quem passa por lá, como foi o caso da última entrevista que o “despertar” fez à Cônsul-Geral de Portugal em Hamburgo, Luísa Pais Lowe. Na entrevista, a Cônsul informou o radialista Armindo Girassol sobre o início das Permanências Consulares na cidade de Braunschweig, Hannover e Wolfsburg.

O “Despertar” tem também en-



Armindo Mirassol entrevista o deputado do PS pelo círculo eleitoral da Europa, Paulo Pisco. Foto: Pedro Rebelo

trevistado deputados, conselheiros das comunidades e dirigentes associativos.

Segundo Armindo Girassol, o

“Despertar Lusitano” tem uma audiência estimada em seis mil ouvintes portugueses”. Explica que esta estimativa é feita tendo em

consideração o número de portugueses que vivem em Bremen, Bremerhaven e Cuxhaven, no mar do Norte.

Embaixador de Portugal “apalpa pulso” à capacidade de integração política da comunidade

Todos os dias são bons para reunir portugueses que se interessam por questões de integração política, que é, diga-se, um dos “calcanhares de Aquiles” da comunidade lusa aqui na terra de Schiller, Goethe, Merkel e outros.

Data de há mais de 50 anos a presença de Portugueses neste país. Isto é conhecido. Estaremos todos de acordo que é muito tempo.

Não erramos se dissermos que a principal preocupação da comunidade portuguesa neste país foi sempre assegurar melhores condições materiais para garantir um regresso despreocupado a Portugal. Esta é uma preocupação legítima e não há nada a contestar. Também mais recentemente chegaram a este país mais portugueses, jovens qualificados que não encontram saídas profissionais em Portugal, estes também com idênticas preocupações materiais das dos portugueses de outros tempos.

Os portugueses na Alemanha constituem uma comunidade ex-



Foto: AH/PP

traordinária, muito ciosa no que toca aos seus valores culturais e tradicionais. Por isso fundaram associações, grupos folclóricos, clubes de futebol, etc., mas esqueceram-se da sua integração e da importân-

cia da participação política a nível local ou até mesmo regional.

Por isso, os dedos de uma mão chegam e sobram para contar os portugueses que acham a participação na vida política local impor-

tante para os destinos de todos e que, deste modo, a comunidade possa retirar vantagens sociais, culturais, etc. para a sua presença aqui.

Foi para falar disto que o em-

baixador de Portugal se reuniu no passado 25 de Setembro com alguns portugueses nas instalações do consulado em Portugal.

Embaixador e cônsul reuniram numa mesa portugueses pertencentes aos chamados “Conselhos de Estrangeiros” de Gronau, Una, Eschweiler e Leichingen. Um membro do “Stadtrat” de Euskirchen, Paulo José Pinto, também esteve presente.

Os conselheiros da Comunidade Portugueses Alfredo Stoffel e Manuel Machado marcaram também presença.

Esta foi a primeira reunião realizada para, segundo o que pudemos apurar, compreender até que ponto vai o interesse dos portugueses pelas questões de participação cívica na vida local.

Cremos que a embaixada, e por ordem desta, os consulados desejam concretizar é uma espécie de levantamento de todos os portugueses ou lusodescendentes que participam nos “Conselhos de Estrangeiros” e dos autarcas eleitos nas cidades onde residem.

O objecto deste levantamento pode ser a criação de uma rede de todos aqueles participem politicamente local ou regionalmente.

António Horta e redacção

Lusodescendentes na Alemanha não reconhecem a mais valia da aprendizagem do português

Os coordenadores do ensino do português na Alemanha consideram que a falta de motivação dos alunos pela aprendizagem da língua portuguesa se deve ao desconhecimento das vantagens do idioma e à falta de incentivo de alguns professores de alemão.

“Há de facto um desconhecimento generalizado da mais valia que representa aprender a língua de herança, de origem, seja para a aprendizagem de qualquer outra língua estrangeira ou até a língua dominante”, explicou Carla Amado, a ex adjunta-coordenadora do ensino do português na Alemanha até ao final de Agosto, substituída entretanto por Rui Azevedo.

Carla Amado referiu que os emigrantes portugueses têm dificuldade em manter os filhos motivados para a aprendizagem do português porque muitas crianças e jovens já têm noções básicas do idioma, ignorando “a vantagem que se pode retirar do dominar uma língua que ainda é relativamente exótica”, acabando por encerrar a aprendizagem “mais como uma obrigação”.

A antiga adjunta-coordenadora do ensino do português na Alemanha acrescentou que os professores de língua alemã desencorajam a aprendizagem de outras línguas de herança.

“Infelizmente existe uma ideia generalizada, que até muitas vezes é suportada pelos próprios professores de línguas nas escolas aqui na Alemanha, (...) que investir na continuidade da aprendizagem do português a nível formal prejudica a aprendizagem do alemão”, disse.

Carla Amado disse que a ideia não pode estar mais errada, acrescentando que “o cérebro bilingue está exponencialmente preparado para a aprendizagem lógica de outras matérias como a matemática, etc. Há muitos artigos sobre esse assunto”.

Rui Azevedo, que assumiu funções como Coordenador do ensino do português na Alemanha no final de Agosto, quer dar continuidade aos projetos desenvolvidos até agora de forma a “tornar a língua portuguesa o mais internacional possível e chegar cada vez mais ao maior número possível de pessoas”.



Para isso, o Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, responsável pela tutela de toda a rede do ensino de português no estrangeiro -, tem trabalhado junto das escolas alemãs para tornar os cursos de português e as respetivas certificações reconhecidas.

Carla Amado acrescentou que a principal dificuldade é o facto de as escolas alemãs serem autónomas na escolha da oferta curricular e extracurricular, não existindo “nenhuma entidade nem Ministério,

nem direção escolar que possa impor a uma escola se vai oferecer português, francês, inglês, o que seja”.

A coordenação do ensino do português na Alemanha teve de contactar cada escola com o pedido de reconhecimento do curso de língua portuguesa.

“O nosso objetivo é vermos reconhecidos os nossos cursos, as nossas certificações, contarmos com uma maior carga letiva semanal para os nossos professores e alu-

nos e isso dá muito trabalho porque são muitos estados e são muitas escolas”, acrescentou Rui Azevedo.

Carla Amado garantiu que “o feedback das escolas tem sido muito positivo”, existindo alguns entraves relacionados com questões burocráticas: “eles dizem que não podem libertar os alunos das outras atividades para poderem ir ao português, a disponibilidade das salas. Mas 80% das escolas está a reagir muito bem”.

Além dos cursos para crianças e jovens já existentes, a coordenação do ensino do português na Alemanha vai passar a oferecer cursos para adultos, a começar já neste ano lectivo.

De momento, o número de alunos a aprenderem o português no ensino básico e secundário chega aos 3.200, na sua maioria descendentes de portugueses ou de emigrantes de países lusófonos, mas também de origem ucraniana.

“Um fenómeno interessante e curioso são os descendentes de ucranianos que viveram em Portugal e que por causa da crise quiseram vir para a Alemanha, mas os pais fazem questão que mantenham o português porque, a maior parte deles, iniciou a escolarização em Portugal”, acrescentou Carla Amado.

Lusa com PP

OPINIÃO | | Ensino português no estrangeiro cada vez mais distante das comunidade



Teresa Duarte

As declarações feitas à imprensa no passado dia 7 do corrente pelo Ex.mo Sr. Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas sobre o ensino da Língua e Cultura Portuguesas no Estrangeiro, destinado a luso-descendentes é às crianças e jovens provenientes da nova emigração demonstram um fortíssimo desconhecimento das características inerentes ao mesmo, assim como um progressivo afastamento dos objetivos para os quais o referido ensino foi criado.

Assim, e segundo o determinado pela Constituição, seria dever do Estado Português assegurar aos

filhos dos trabalhadores portugueses no estrangeiro o acesso a aulas da sua língua e cultura de origem.

Durante cerca de 35 anos, sob tutela do Ministério da Educação, foi esse o princípio seguido, cursos de Língua e Cultura Portuguesas que mantivessem a importantíssima ligação linguística e afetiva ao país de origem.

Com a tutela do Instituto Camões e sempre com o apoio do Ministério dos Negócios Estrangeiros, todos estes princípios foram preteridos.

Depois de retirar do sistema mais de 14.000 alunos e 250 professores, através de medidas economicistas em 2010 e 2011 e com a introdução da vergonhosa propina em 2012, só ela responsável pela perda de quase 9.000 alunos, dedicou-se afincadamente o referido Instituto à extinção do ensino do Português como língua de origem ou identitária, vertente que nunca tinha sido de seu interesse, substi-

tuindo-o por Português língua estrangeira, com manuais obrigatórios de ensino a estrangeiros, que nunca mereceram a aceitação nem de alunos nem de pais.

Sempre apregoando uma “integração” e uma “dignificação” da nossa língua no estrangeiro, o que o Instituto Camões fez, com o beneplácito da SECP foi, afinal, considerar que todos os portugueses no estrangeiro são estrangeiros, só lhes sendo por isso possível aprender a sua língua identitária como língua estrangeira.

Atualmente os alunos de nacionalidade estrangeira são os preferidos do Camões, que paga a professores para lhes ensinar gratuitamente o Português, com inúmeros casos em França e Espanha e alguns casos pontuais na Alemanha.

Os alunos de origem portuguesa são preteridos, pois se quiserem aprender a sua língua, mesmo na vertente língua estrangeira terão

de pagar a inconstitucional “propina”.

A tão apregoada “integração” do ensino de Português no sistema escolar francês não é de modo algum aquilo que parece. Haverá apenas o muito modesto número de dois horários e os professores não estarão a cargo do Ministério francês, mas sim a cargo do Camões.

Depois de um Acordo tão publicitado, e dado que o Francês é disciplina curricular em Portugal há já quase um século, sempre a expensas do Estado Português, seria de esperar que o ministério francês assumisse mais encargos, o que afinal não sucedeu.

Isto significa que nada mudou. Mais alunos franceses vão poder aprender Português à custa da propina paga pelos pais na Alemanha, Suíça, Reino Unido, parte do Luxemburgo e ensino associativo em França.

E para piorar mais um pouco

este estado de coisas o Ex.mo Sr. SECP ainda dá a inteira aprovação a cursos de Português Língua Materna através da Internet para os alunos da nova emigração, que tanto necessitariam de aulas presenciais e de contacto com os professores e colegas portugueses para fazer a desejada “ponte” entre o país de origem e o país de acolhimento.

Resta saber se tanto o Sr. SECP como o Instituto Camões têm conhecimento de que em países como a Alemanha e a Suíça é proibido qualquer tipo de ensino através da Internet para crianças e jovens em idade escolar obrigatória.

O que realmente está perfeitamente claro é que não estão interessados no Português língua identitária, seja para alunos da emigração mais antiga ou da mais recente.

Só lhes interessam os portugueses no estrangeiro desde que

Helena Ferro de Gouveia, ex-correspondente do jornal Público:

“Há um enorme preconceito, quase fobia, por parte da imprensa em Portugal face à Alemanha”

Quem é Helena Ferro de Gouveia? Esta é a pergunta que procuramos responder através de uma entrevista a esta portuguesa ex-jornalista e ex-correspondente do diário português Público e que agora ocupa um cargo na DW Akademie da rádio alemã, Deutsche Welle.

A Helena tem uma actividade profissional bastante agitada e uma vida algo atribulada com viagens à volta do mundo, como, aliás, descreve no livro de crónicas que foi publicado pela Oxalá Editora, intitulado “Domadora de Camaleões”. O que é que faz exactamente?

Em termos técnicos aquilo que faço é política de Cooperação e Desenvolvimento na área dos Media. É impossível pensar-se uma sociedade livre, democrática e plural sem meios de comunicação atentos, críticos e de qualidade.

O trabalho desenvolvido pela DW Akademie, à qual pertencço, assenta no Artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos – todo o ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão – e na implementação do Objectivo 16 dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, ou seja, promover sociedades pacíficas e inclusivas e proporcionar o acesso à informação. A instituição onde estou inserida trabalha no continente africano – da Líbia ao Sudão do Sul passando por Moçambique – asiático, americano e europeu, formando docentes de jornalismo ou jornalistas, aconselhando Órgãos de Comunicação Social, Universidades ou Governos e criando rádios comunitárias ou outras plataformas nos lugares mais recônditos do planeta.

A profissão deu-me a oportuni-

dade de trabalhar em 4 continentes e foi dessa experiência de viagem e de olhar o outro que nasceu o livro “Domadora de Camaleões”.

Sei que, para além, dos seus afazeres profissionais, é mãe e avó. Como consegue compatibilizar a sua actividade profissional com as preocupações e alegrias da família?

Não sendo muito fácil é possível, conjugando três elementos: planeamento, disciplina e uma família que me apoia a duzentos por cento.

A que se deveu a troca de Portugal pela Alemanha?

Sempre fui germanófila e kantiana. Admiro a literatura, a música e a cultura alemã pelo que me foi muito fácil, assim que surgiu uma oportunidade profissional, trocar Portugal por este país a que chamo a minha pátria afectiva. Quando acabei a Faculdade trabalhei na AutoEuropa em Palmela e essa experiência numa empresa alemã veio reforçar o meu encanto por este país.

Afirmou algures que chegou

à Alemanha há cerca de 20 anos, ainda muito jovem e com muitos sonhos. Entretanto, no ano de 1996, iniciou-se no jornalismo, como também o disse nas redes sociais. Quer partilhar esse período e essa sua experiência profissional com os nossos leitores?

Completei em Setembro 20 anos de Alemanha. Cheguei ao país com 24 anos e uma enorme vontade de explorar, de descobrir, de crescer. Tive a possibilidade de voltar ao jornalismo a convite do Francisco Saarsfield Cabral, que na altura era director do Público. Fiz coisas fantásticas. Lembro-me, por exemplo, de ter tido o privilégio de entrevistar o José Saramago em Frankfurt no dia em que ele soube que tinha recebido o Nobel da Literatura ou de ter acompanhado de perto a ascensão política de Angela Merkel. Estive nos congressos em que foi eleita Secretária-Geral e posteriormente Presidente da CDU.

Era uma época que em Portugal se valorizava o trabalho dos correspondentes e se estava muito atento à Alemanha e não me refiro apenas à Alemanha política, mas social e cultural. Foram anos que recordo com muita gratidão e alguma saudade. Pude escrever páginas e páginas sobre temas alemães, nessa altura os textos não obedeciam à escravatura do “texto pequeno porque de outra forma o leitor não irá lê-lo”, havia tempo para pesquisar, para apurar, para refinar. Quando a crise se começou a instalar na imprensa portuguesa e no diário onde trabalhava outras portas se abriram, nomeadamente a da DW.

Durante o período em que foi correspondente do jornal Público que experiência retirou dessa sua actividade?

O Gabriel Garcia Marquez chamou ao jornalismo “a melhor profissão do mundo” e de facto pode sê-lo. Durante os quase dez anos que trabalhei para o Público o jor-

nal era uma referência, e não apenas em Portugal. A excelência do jornal reflectia-se nas suas páginas de Internacional e no trabalho de correspondentes como o José Milhazes, a Isabel Arriaga e Cunha, a Ana Navarro Pedro, entre tantos outros. Ou de jornalistas como a Margarida Santos Lopes ou o Pedro Rosa Mendes.

Ia-se para além da simples notícia, havia enquadramento, reportagem. Aliás, é a reportagem que trás o jornalismo de volta e é ela que nos recorda que ser jornalista é uma profissão nobre, e não lixo cínico e sensacionalista em que o converteram. Custa-me ver o desinvestimento e a transformação da informação em “conteúdo” vendável. Este é um desenvolvimento, que embora vá sendo contrariado por momentos, é pernicioso.

A propósito de correspondentes jornalistas: como se explica a inexistência de correspondentes portugueses num país tão importante como Alemanha?

Quer uma resposta sincera? Há duas explicações a primeira prende-se com os custos. Um bom correspondente custa dinheiro e as redacções estão erradamente convictas que podem cobrir a Alemanha com notícias de agência noticiosa ou com cópias ou sumulas do que vai saindo na imprensa estrangeira. De vez em quando ainda enviam um jornalista de pára-quedas e habitualmente alguém que não fala língua, sendo que a língua é a porta de entrada para se entender a fundo qualquer país.

A segunda explicação prende-se com um enorme preconceito, diria quase fobia em relação à Alemanha. Preconceito que só é possível desconstruir mostrando este país, contextualizando a sua realidade e isso só o pode fazer bem quem o conhece, quem leu muito sobre ele e quem domina a língua.

Do ponto de vista estratégico considero uma burrice, sim a pa-



Helena Ferro de Gouveia é uma adepta incondicional da chanceler Merkel, da CDU e uma germanófila

lavra é ponderada, que nem o serviço público português tenha correspondente num país que é determinante quer para a economia nacional, quer para a Europa.

Será que o facto da imprensa portuguesa não apostar em correspondentes neste país contribui para, em muitos casos, existir na imprensa lusa uma imagem deturpada e às vezes muito superficial da situação política e social alemã?

Não apenas deturpada. Muitas vezes é factualmente errada e insiste-se no erro. Dou-lhe o exemplo dos ataques de Colónia na noite de passagem de ano. Criou-se o mito que “mil homens violaram mulheres” nessa noite. E ninguém parou um bocadinho para pensar, ou ler com calma, a informação que foi sendo facilitada. Nessa noite, estavam na praça da Catedral cerca de um milhar de pessoas, os atacantes eram uma dezena e houve um caso concreto de violação e centenas de queixas por assédio sexual que vai desde um beijo não desejado a um apalpão. Como este ataque cabia numa certa narrativa pré-definida: “a política de portas abertas da chanceler vai dar cabo da Europa” foi repetida à exaustão, sendo embora falsa.

A Helena não esconde a sua inclinação pelas forças políticas conservadoras. Diz-se uma adepta incondicional da chanceler Merkel, da CDU (alemã) e uma germanófila.

Esta parte da entrevista serve para lhe colocar uma questão: a política para os refugiados que a Merkel teima em defender não poderá abrir brechas na coligação CDU/CSU e, deste modo, contribuir para o crescimento das forças populistas e ultra direitistas como, de resto, tem acontecido em eleições regionais?

Na minha perspectiva a chanceler teve uma atitude de estadista ao acolher aqueles que fogem ao horror da guerra. Não o fazer era uma condenação à morte certa. Foi um gesto de uma humanidade e dignidade enorme e que demonstra que os alemães e a Alemanha estão à altura do seu peso internacional. Não é tarefa fácil, nunca o será acolher e integrar os milhões que chegaram. Mas essa é a postura a adoptar: o colocar-se a dignidade humana acima dos egoísmos nacionais e do calculismo político. Esse é o mandato do artigo 1 da Lei Fundamental alemã.

Merkel, Schäubel, a banca alemã, etc, são normalmente apontados como os responsáveis pelas dificuldades sociais dos portugueses devido à imposição que exercem sobre Portugal através da UE. Em seu entender, por que razão não existe, por parte da Alemanha, flexibilidade, compreensão e empatia face à situação de Portugal enquanto país periférico e merecedor de solidade dos seus pares europeus e, naturalmente, dos alemães?



Helena Ferro de Gouveia com Angela Merkel. Foto particular datada de 2010 quando a jornalista trabalhava para o jornal Público

Acha mesmo que não existe empatia com Portugal? As dificuldades sociais dos portugueses são fruto de décadas de erros cometidos por governantes portugueses, nenhum deles esteve agrilhado à Alemanha. Foram, sem dúvida, agudizadas pela política de austeridade imposta, mas não foi a austeridade, que aliás agora está a dar frutos positivos beneficiando o actual governo, a causa dos problemas nacionais. Quem lê cronistas da imprensa portuguesa como o Francisco Saarsfield Cabral ou o Miguel Sousa Tavares encontra há décadas o apontar do dedo ao despesismo, às gorduras de Estado, à corrupção, a algum mau uso de dinheiro público etc, etc.

É claro que é muito mais fácil arranjar um bode expiatório externo no qual se projectam todas as frustrações.

A Helena tem divulgado nas redes sociais o seu empenho em ajudar os refugiados que chegam à sua cidade, Bona. Faz isso enquanto católica praticante assumida ou esse comportamento tem mais haver com uma atitude política?

Faço isso porque o considero ser o meu dever como pessoa. Eu conheço muitos dos países de onde estas pessoas vêm, vi com os meus olhos a devastação da guerra e vi tantas pessoas mortas em vida. Um dos meus lemas de vida é que salvando uma pessoa se está salvar a humanidade.

Há actos de resistência diária. O optimismo é um deles. O olhar o que gostaríamos de não ver é outro.

O mais fácil é sempre cerrar a janela ou colocar óculos escuros, que se tornam orgânicos e dão a ilusão de não ver o desamparo dos

outros. Resolvi pedir licença para falar de olhos que não foram poupados – e não poupam. Não o faço por masoquismo, mas porque o silêncio é um direito que não temos perante a dor do outro.

Em que se traduz a ajuda que presta aos refugiados?

Na paróquia de Bad Godesberg há um grupo de trabalho de apoio a refugiados que apoia com aulas de alemão e inglês, organizando jogos e actividades desportivas e fazendo o trabalho do trauma através da música, neste caso a percussão. Também se organizam actividades para crianças e há todos os meses um convívio entre refugiados e quem queira participar. Nesse convívio há sempre um tema para debate, trocam-se impressões, aproximam-se pessoas. Em concreto faço um pouco de tudo, sobretudo organização, e trabalho na área do trauma.

Por último, como avalia a presença dos portugueses na Alemanha e de que forma é que a comunidade poderá construir um protagonismo de modo a recolher vantagens sociais e políticas que lhes possa ser útil nos mais diversos domínios da vida?

A presença dos portugueses na Alemanha é extraordinariamente positiva para Portugal. São embaixadores por excelência do nosso país. A comunidade há muito que deixou de ser uma comunidade “tradicional” de pessoas que vieram à procura de melhores condições de vida do que as que tinham em Portugal, e integra hoje investigadores, académicos, agentes culturais que trazem a nossa cultura, a nossa música, o nosso “ser português” a este país. O facto de ser uma comunidade dispersa nem sempre lhe permite exercer a pressão ou o lobbying que por vezes é necessário para ter peso na vida pública ou política. Mas há bons exemplos de portugueses, ou luso-descendentes, na política alemã e eles são de alguma forma uma janela para a comunidade.

Mário dos Santos

O QUE É A DEUTSCHE WELLE

A Deutsche Welle (DW) é a empresa pública de comunicação internacional da Alemanha. Cerca de 3 mil jornalistas – contratados ou freelancers – provenientes de 60 países trabalham nas sedes da DW em Bonn e Berlim.

A rede global de satélites, estações parcerias e serviços online garantem fácil acesso ao seu conteúdo jornalístico. Além disso, pode-se acompanhar a DW via aplicações móveis, podcasts, live-streaming e acesso online sob demanda.

A DW Akademie oferece um amplo leque de serviços de treinamento e consultoria para profissionais de mídia. Além disso, oferece cursos de formação jornalística multiplataforma, um mestrado bilíngue em jornalismo internacional e treinamento em mídia para executivos de organizações e empresas atuantes no exterior.

Fonte: DW

CRÓNICAS D' AGRIPINA de minimis

Rentrée

Regresso das férias

Fui dar de vaia à terra mãe, onde o sol brilha sem complexos, o céu é limpo e o Atlântico afaga as costas do indígena. O acolhimento é de braços abertos, sorriso nos lábios e um vagar prazenteiro que reconheço de imediato no cheiro das árvores e no rio pachorrento. O *estrangereiro* é sempre objecto de curiosidade amistosa e o reencontro estival reza mais ou menos assim "mas olha lá uma coisa, eles não têm...?", seguida de "tás a gozar??", sendo que o "eles" se refere aos alemães em geral, essa massa complexa e variada de 80 milhões de almas...

Dependendo da curiosidade e juventude do interlocutor e consoante o grau de familiaridade estabelecido, o "eles não têm...?" abrange desde a pescada congelada no 5, até ao nabo, ao sol, à chuva, à neve, aos transportes públicos, aos arrendamentos, ao crédito à habitação, ao crédito automóvel, aos míticos BMW e Mercedes, às bebidas alcoólicas e afins, aos salários

ao fim do mês, aos impostos, aos refugiados, à Merkel e sua circunscrição, ao Lidl e ao Aldi, ao ritmo de trabalho, à simpatia, à hospitalidade, enfim, tudo o que preocupa quem fica e quem vai.

Busco sempre uma resposta equilibrada, que não cometa injustiças gratuitas para com quem me criou e sem ofender a susceptibilidade de quem me recebeu. Afianço que não é tarefa fácil.

Podia ficar-me pelos traços pitorescos sobre a *pessoa alemã*, expressão que me enche de gozo furtivo e reproduzo, numa rajada de memória "(...) a pessoa alemã é muito chata, sempre de trombas, parece que tem uma vareta enfiada pelo rabo acima, e depois é fria, muito fria! Não sorri, sempre de trombas e sempre a beber. Bebe muito, a pessoa alemã! Ai e a limpeza? Não usa uma lixívia, um sonasol verde, parece que gosta do pó ou que é... a casa enche-se de pó, é pó por todo o lado, abro a janela, entra pó, fecho a janela, fica pó, limpo e tenho pó e depois a humidade, obras por todo o lado,

onde já se viu, francamente, a pessoa alemã é mesmo esquisita, e depois olhe eu já cá vivo, deixe-me ver... há 17 anos! 17 anos! e nunca vi uma pessoa alemã que tivesse a casa num brinco, assim como a gente... não passam os

“

Os eléctricos escoam com regularidade, o povo está sereno e expectante, contando os dias para os mercados de Natal e ansiando por neve.

”

lençóis e as fronhas, como nós, o que é que julga? A roupa húmida, cheirando a mofo, credo e depois quer encontrar uns grelos para a sopa, um nabo, uma bica!? e não consegue, é que não consegue mesmo e eu aos turcos, não vou, que eles são esquisitos e olhe eu cá vou ao supermercado português, que tem lá pescada congelada muito jeitosa, lá isso tem, agora é

careira, mas é assim a vida, o que se há-de fazer, não, a pessoa alemã é muito diferente da gente, e depois credo, é salsicha a toda a hora, porco e mais joelho de porco e aquela couve azeda, credo, e o pão escuro?... (...)"

Prefiro ficar pela paisagem mais moderada do observador que tem as raízes profundas na pátria mãe aí mas que vai apreciando as pequenas sementes que por aqui planta. E assim opto por referir o regresso de férias, pontuado pelo castanho dourado das folhas outonais que esvoaçam pelas ruas. Colónia festeja com o sol fora da estação, as crianças já voltaram todas à escola desde 15 de Agosto e as primeiras férias escolares aproximam-se a passos largos. Os eléctricos escoam com regularidade, o povo está sereno e expectante, contando os dias para os mercados de Natal e ansiando por neve. Os escritórios fervilham de luzes acesas a partir das 7 e as padarias a partir das 6, as lojas escoam os despojos e vestimentas de verão em *angebot* e já sabe bem sair de casa

de manhã com um casaquinho para o fresco matinal e vespertino. Daqui até ao Natal, é um pulinho e o Verão foi bem passado, houve ondas de calor e Colónia, cidade de gente folgazona, divertiu-se com o *Karneval im Sommer*, os jogos do FC Köln e as idas religiosas às piscinas, às praias fluviais e aos lagos pagos à volta da cidade.

Há trabalho, há salários, há *Abend Brot* e Pils, Kölsch com fartura. Há consumo - frugal, sempre - e o compasso dirige novamente os dias e os carris da KVB ou da DB. Há método, pausa e régua, a maior aprendizagem de vida aqui é a apreciação da rotina dos dias, sem grandes comoções, sem gritos "agarrem-me que se não eu mato-o" nem esbracejar emotivo brandando "calma, calma!".

A *pessoa alemã* é romântica e ama a paz ordeira, musculada, milimetricamente planeada e mantida com rigor, mal-grado as crises, o Brexit, os refugiados, o Sul da Europa enfim, a *Ausland*.

A *rentrée* está portanto pacífica. Até quando?

PUB

DIRECTÓRIO EMPRESARIAL LUSO-ALEMÃO 2016

Encomende agora mesmo o seu exemplar!

Preço

Particulares: 7,50 €

Empresas: 12,50

Uma publicação com endereços de muitas centenas de empresas luso-alemãs.

Negócios portugueses na Alemanha

Para mais informações: 0231-8390466
portugalpost@free.de

Uma edição da editora Portugal Post Verlag



Impressões de uma viagem à Alemanha



Ana Cristina Silva

O mundo está cada vez mais global e mais parecido. Compramos as mesmas marcas e os mesmos modelos de roupa em todos os países, comemos as mesmas coisas já que em grandes cidades europeias é possível encontrar restaurantes de quase todas as nacionalidades, vemos a televisão do próprio país no estrangeiro, mantemos facilmente contacto com amigos através da internet, viajamos facilmente em companhias low cost, mas ainda assim, sempre que chegamos ao aeroporto de um outro país continuamos a sentir que desembarcamos noutro mundo.

Para se conhecer as especificidades, manias e particularidades culturais de um país é importante conhecer a língua e conviver, digamos assim, com nativos. Não foi o meu caso neste mês de férias que passei na Alemanha. Não fui propriamente uma turista, mas o meu contacto com alemães foi mínimo e realizado através do inglês. Portanto, fui observando a Alemanha com a distância com que se olha para uma montra pouco iluminada, sem conseguir distinguir com clareza as características do que está exposto.

Uma das coisas que me causou maior estranheza foi o enorme contraste entre as pequenas aldeias alemãs e os bairros multiculturais nas cidades. Andei por pequenas povoações alemãs em dias de muito calor. No meio das vivendas aprumadas, de ruas extraordinariamente limpas, na sombra dos parques, quase não se via ninguém - um ou outro transeunte de bici-

cleta ou a passear o cão -, como se atravessássemos aldeias fantasma, que na sua ordem impecável, mal deixa notar a existência dos seus habitantes.

Nessas aldeias não vi nenhum turco ou habitantes de outras nacionalidades por oposição a alguns bairros de grandes cidades em que há um predomínio de estrangeiros e em que a presença alemã é escassíssima. Nesses bairros, em que não é tão visível o certificado germânico de limpeza, dá ideia que os habitantes turcos, marroquinos ou romenos - falo apenas destas nacionalidades porque são mais facilmente identificáveis pela forma de vestir, mas decerto acontece o mesmo com pessoas de outras nacionalidades, e também com portugueses - estão na Alemanha, mas, vivem como na Turquia, Marrocos ou Roménia.

Em certas ruas e em certos bairros quase não se vêem alemães e quem passa por ali e não conhece o país, como era o meu caso, tem sensação que não está na Alemanha. A forma de vestir das pessoas, o tipo de lojas, as línguas faladas, e as vozes bem mais elevadas do que as que se ouvem numa esplanada com alemães, tudo isso me levou a sentir que estava num país estrangeiro dentro de outro. Aliás, devo afirmar que esta concentração de bairros turcos ou ruas de turcos, romenos ou de outras nacionalidades não me parece facilitar a integração, podendo, entre outros aspectos como, por exemplo, certas atitudes subtilmente racistas, estar na base de sentimentos de segregação e desenraizamento. Neste contexto, tenho de realçar as comunidades muçulmanas e dentro destas a comunidade turca pela sua dimensão. Vi muitos casais jovens muçulmanos em que a mulher de cabeça coberta e com a indumentária tradicional muçul-

mana carregava as compras e as crianças enquanto o marido, em calças de ganga das melhores marcas europeias, caminhava à frente agarrado ao seu telemóvel. Devo assumir claramente a minha ambiguidade em relação a estas cenas do quotidiano, digamos assim. O meu lema de vida é e sempre foi "Vive e deixa viver" e isso necessariamente implica aceitação do diferente, da diversidade de culturas e religiões. Afirmando-me contra a islamofobia como sou contra o racismo, contra a homofobia ou contra o machismo. No entanto, qualquer um pode observar como nos últimos tempos as modalidades de um certo Islão radical têm evoluído para a misoginia e como os véus islâmicos têm sido usados como símbolo de princípios que rejeito por serem cada vez mais retirados às mulheres direitos fundamentais de igualdade de género.

do tipo de luz (mesmo em dias de

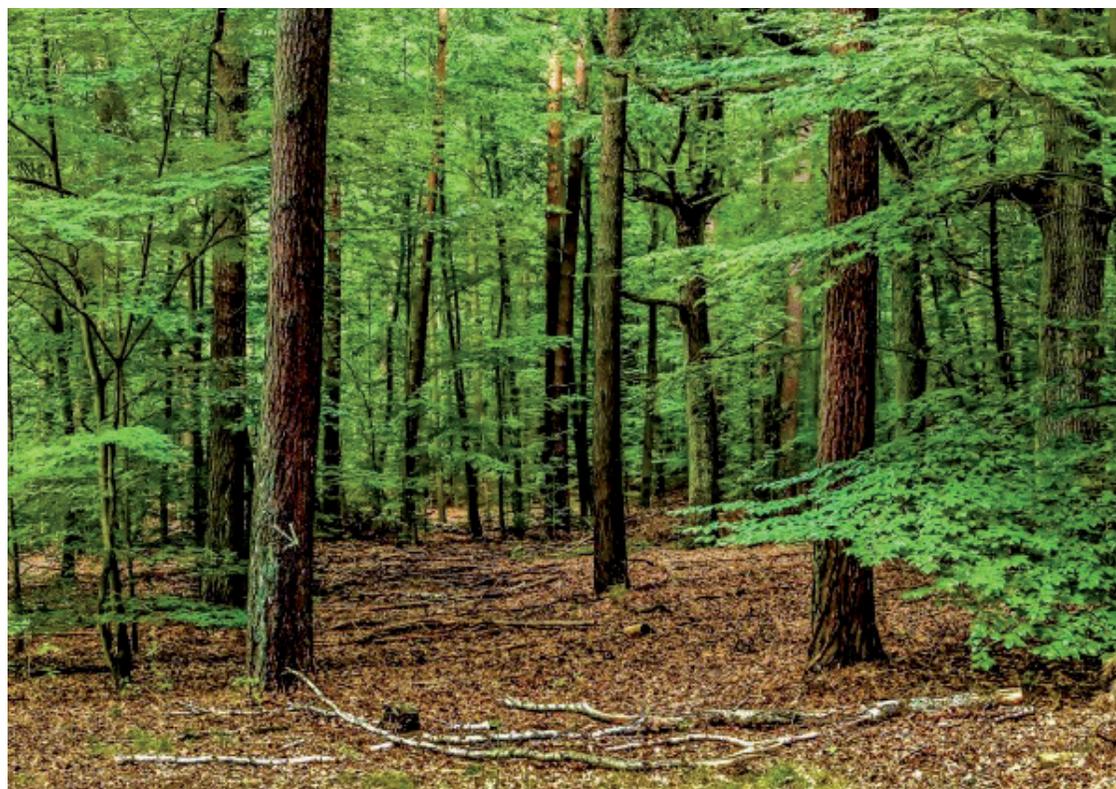
na Alemanha, perguntei-me muitas vezes se gostaria de viver no país e em relação a esta interrogação não consegui chegar a uma conclusão. Existe qualquer de triste e solene na Alemanha talvez por causa



Em certas ruas e em certos bairros quase não se vêem alemães e quem passa por ali e não conhece o país, como era o meu caso, tem sensação que não está na Alemanha.



Sol, a claridade de Portugal é completamente diferente) que se dissemina pelas conversas em voz baixa dos alemães ou no silêncio imponente das florestas. Por outro lado, a vida na Alemanha parecer ser tremendamente mais fácil e tudo é mais eficaz do que em Portugal: os transportes, a assistência médica, a educação, etc. Os ordenados são em média bem maiores do que em Portugal mas se formos a um supermercado os preços são idênticos, e em muitos casos mais baixos, já para não mencionar a maior variedade e qualidade dos produtos. Também em relação às rendas de casa, não se observam grandes diferenças e nos cafés italianos conseguem-se beber bicas tão boas ou melhores do que as portuguesas (só que aí sim, o preço é bem mais caro). Uma coisa é certa, se eu tivesse nascido alemã poderia dedicar-me exclusivamente à literatura, o que não passa de um sonho em Portugal.



O silêncio imponente das florestas alemãs



Amália Rodrigues

Livro + 4 CD (100 fados)

Capa dura com 144 páginas.

Preço: 20 €

Cupão de encomenda na pág. 18

SAUDADES MATAM-SE COM FADO!

Esta edição especial apresenta 100 das melhores gravações de Amália Rodrigues em 4CD: Fado, Cinema e Teatro, Fado e Canção, Olympia e Espanhol, completamente recuperadas, restauradas e de masterizadas em HD áudio. O livro inclui uma biografia multilingue em português, espanhol, inglês e francês. A arte gráfica contém fotos inéditas e exclusivas do fotógrafo Peter Machado, incluindo na capa a misteriosa "foto do brilho".

Amália Rodrigues foi actriz, cantora e fadista, sendo uma das mais marcantes figuras da cultura portuguesa do século XX. Amália ficou conhecida como a voz de Portugal ou a rainha do fado, foi considerada pela imprensa internacional uma das 4 das melhores vozes e divas do mundo. O seu talento levou-a a cantar nos principais palcos do mundo e a ser distinguida com vários prémios notáveis.

Psicologia
Psicologia

Cecília Loureiro



Imigração: impacto na saúde psicológica

A imigração é um fenómeno social que tem vindo a ser estudada por vários/as psicólogos/as e outros agentes sociais, nomeadamente no que respeita à necessidade de inserção e à sua participação na vida activa da sociedade.

Em boa verdade, a chegada de imigrantes acentua, muitas vezes, na população estereótipos e preconceitos generalistas, que dificultam a reflexão à volta dos procedimentos a adoptar para a integração, esquecendo-se a correlação com a antropologia cultural específica das culturas imigrantes.

A exclusão cultural, aliada à exclusão social, origina elevados dramas, entre eles o da servidão, do preconceito e da perversão social, reforçando-se, desde logo, a discriminação, seja a nível social, seja a nível profissional. Essa discrimina-

ção profissional exclui de imediato qualquer tipo de integração e socialização, o que causa implicações na saúde e bem-estar psicológico.

Não obstante esta realidade, os países mais ricos da UE, como é o caso da Alemanha, continuam a ser procurados por migrantes originários de diferentes regiões que esperam concretizar o seu grande objectivo, o grande sonho, aparecendo esta como “a Terra Prometida, um verdadeiro Oásis de prosperidade”, o “Melting Pot” de há uns tempos atrás. Juntamente, e aliado ao seu grande sonho, trazem na parca bagagem uma indefectível vontade de vencer e de alcançar a igualdade de oportunidades, para melhorarem as suas vidas. Como temos podido observar, o sonho cedo se desvanece, quando têm de iniciar todo o processo de legalização, que é desgas-



tante, moroso e burocrático. Frequentemente é uma luta desigual, quer nas oportunidades de trabalho e renumeração, quer nos papéis e tarefas correspondentes ao seu grau de profissionalização.

Igualmente em Portugal, verificamos situações deste tipo: profissionais altamente qualificados que trabalham nas obras, licencia-

dos/as nas mais diversas áreas que realizam profissionalmente as tarefas domésticas, bem como outros casos. Temos conhecimento, não só pelos meios de comunicação social, mas também pelo contacto directo, que os imigrantes, muitas vezes, trabalham em condições de precaridade humana e social degradante. Muitas das Entidades Patro-

nais, numa atitude de aproveitamento económico, tomam estes “homens e mulheres” como força de trabalho, quase escravatura, auferindo dos seus serviços, sem qualquer tipo de consideração: negam-lhes o justo salário, tornando-se estes trabalhadores cada vez mais pobres, logo mais fracos e desprotegidos. Em suma, vivem uma fragilidade perigosamente manifestada em quase todas as dimensões da sua vida, entre as quais avulta o problema global da saúde, e algumas consequências psicológicas: perda de auto-confiança, distúrbios do sono, depressão, problemas escolares nas crianças, desenvolvimento de luto patológico.

Com base nesta realidade, torna-se necessário disponibilizar uma rede de apoio e intervenção social/psicológica/comunitária para reforçar os elos de ligação entre os próprios imigrantes. As comunidades e associações de imigrantes a nível local poderão criar Grupos de Auto-Ajuda nos vários contextos de vida dos/as imigrantes proporcionando-lhes melhor saúde física e psicológica.

PUB

suponhamos que quer escrever um livro...



Se deseja ver o seu manuscrito publicado poderá enviá-lo para a Oxalá Editora, Autores da Diáspora especializada na publicação de autores lusófonos espalhados pelo mundo.

Em 15 dias daremos uma resposta sobre a publicação do seu livro, quer seja romance, poesia, autobiografia, contos, etc..

Juntamente com o original o Autor deverá enviar a morada e o número de telefone. 0049 (0)231 - 83 90 466

Os originais propostos a edição deverão ser enviados para o

e-mail: oxalaeditora@hotmail.com

www.oxalaeditora.de

Oxalá Editora



Malas Feitas
Miguel Szymanski

O menino do Paço da Rainha

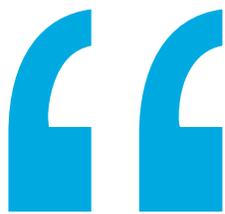
Lisboa fervilhava de actividade. Turistas a tirar fotografias, a fazer filas ou a correr de um lado para o outro, para dentro e para fora de restaurantes e cafés. E ali estávamos nós, silêncio à volta, na sala vazia sob a luz dos grandes candeeiros de tecto. Jantávamos numa mesa com toalha de linho branco e pratos de coleção. Falávamos de banalidades, gozávamos o prazer de estar sós, quando se ouve a porta de vidro a abrir. Um pequeno miúdo negro de calções e bengala branca entra na sala do restaurante de luxo com um sorriso.

A nossa noite já começara tarde com a tentativa de reservar mesa para dois no restaurante 'Jesus é Goês'. Mas Jesus, o grande chef de um pequeno restaurante lisboeta, avisou logo ao telefone que só teria mesa a partir das 22 horas. Já tínhamos entrado no Go Juu, o mais concorrido porque melhor japonês da cidade, a pedinchar uma mesa para jantar, sem reserva. Não havia nem mesa, nem lugares ao balcão, só umas vénias de desculpa. Mudámos os planos e rumámos ao britânico Café do Paço, em frente à Embaixada de Itália a uma pedrada de distância do Campo Mártires da Pátria, onde os palacetes e as velhas casas da burguesia rica estão de um lado da rua e as pequenas casas de escadas íngremes de bairro popular e pobre, do outro. O plano era tomar um gin tónico e fazer tempo para jantar no Jesus, ou noutro local que nos ocorresse entretanto.

A noite ia escura, caminhávamos, quando desviei o olhar da fachada de conto-de-fadas iluminada da embaixada de Itália. Procurei do outro lado da rua a porta do velho restaurante do bairro, o Paço da Rainha, que estivera fechado muito tempo. Havia agora uma porta nova, de vidro. Já antes de ter fechado o restaurante não ia lá há uma década. Noutros tempos era ali que os meus dois amigos e eu jantávamos, depois do fecho de edição da revista. Um sítio escuro que cheirava a cigarros, mas com uma cozinha honesta e umas excelentes sobremesas como as farófias da D. Olívia, mulher do Senhor

Guilherme, o proprietário, que vinha à nossa mesa, discreto e suave, dar as suas recomendações. Mas não é pelas iscas à portuguesa, a vitela estufada ou a raia alhada que estou a falar da noite de ontem.

Espreitei pelas porta de vidro para dentro do restaurante, vi a sala ampla, agora em cores claras, com assinatura de decorador. As mesas com toalhas de linho, copos de água verdes e pratos coloridos sob a luz dos lustres no tecto. Eram quase nove da noite, plena hora de jantar, mas todas as mesas estavam vazias. Ao fundo, junto ao balcão reconheci de longe o senhor Guilherme, mais cinzento, ombros um pouco mais descaídos. Um resistente solitário no seu reino de louças e candelabros. Afastámo-nos, enquanto contava à Alex as histórias do Paço, onde o Bugalho, à época meu chefe de redacção, me levava pela primeira vez. Noites de



E o miúdo procurou a minha mão, sem virar a cabeça, agarrou-a com as suas mãos pequenas e disse Olá Miguel, como se também fôssemos amigos há muito tempo. Tanto, que me esqueci de perguntar de onde sabia o meu nome.

conversas sem fim, risos e as taças erguidas a muitas causas - que perdemos todas -, copos que por magia da memória ou as pela atenção subtil do senhor Guilherme nunca se esvaziavam.

Por cima do vidro do balão de gin, que entre cubos de gelo chegava ao fim no bar britânico mesmo ao lado do restaurante do senhor Guilherme, vi nos olhos da Alex que era hora de terminar as minhas histórias e avançar para o jantar. O meu amor é bom ouvinte mas mau com fome.

Podíamos ter continuado no local do aperitivo e ficado para jantar, nesse bar-restaurantinho em folha num registo "old-style".

Decidimos que não e cancelámos também a reserva no restaurante goês do nosso amigo Jesus. Tinha ficado com a imagem do Senhor Guilherme sozinho na sala grande e vazia como o apelo de um olhar antigo. "Vamos experimentar o Paço da Rainha aqui ao lado", sugeri à Alex, que, pragmática, aceitou sem deixar de referir os preços da ementa, que tinha estado a ver enquanto eu espreitava o interior.

Foi quando estávamos os dois, únicos clientes na sala grande, a experimentar, deliciosos, os filetes de peixe galo sob uma película de massa fina e estaladiça acompanhados de um arroz perfeito e perfumado, recomendação do chef, um homem apaixonado pela sua arte e excêntrico, que o pequeno miúdo negro de bengala branca, não mais do que oito, nove anos, entrou com um sorriso.

Avançou. O chefe de mesa apa-

ceamos até que a morte nos mata. Não se pode marcar mesa e hora para estar presente. Não se conhece o itinerário, não há mapas para guiar o viajante. O que parece ser uma longa cadeia entre acasos e opções, entre coincidências e decisões leva-nos - se tivermos sorte - aos locais, no instante em que assenta a poeira e se tornam visíveis os espaços que nos unem.

O chef voltou para a cozinha e ainda o ouvimos com voz sonora: tenho mais prazer em cozinhar para ti do que para muitos que por aqui andam. A sala do restaurante de luxo encheu-se com a voz do Nicolau. À volta da sua mesa tinha as atenções do senhor Guilherme e do chefe de mesa, que era seu vizinho no bairro e por quem Nicolau tinha rezado, pela noite dentro, contou-nos mais tarde à porta do restaurante a mãe, a D. Julieta, quando o seu amigo ficou sem emprego. E as preces foram ouvidas.

Pouco depois saímos para beber o resto do Rocim alentejano e fumar um cigarro à porta do restaurante. Lá fora estava D. Julieta, mãe do Nicolau. Vivia próximo, tinha ficado preocupada por o Nicolau demorar a chegar a casa. Tomava conta de uma idosa ali perto. Em Angola deixou outros filhos para vir tentar que lhe curassem o Nicolau. Falámos um pouco. Era ele que lhe dava força quando estava desanimada, contou. Voltámos a entrar, fui até à mesa do Nicolau que jantava com os seus amigos à volta.

Há pessoas que fazem cair os muros. Não há luxo nem miséria, não há ricos nem pobres, não há saudável nem doente.

Há gente como o senhor Guilherme, o Eduardo, chefe de mesa, a D. Julieta a Alex ou eu. Os espaços entre nós aproximam-nos. Pedi desculpa por o interromper, e disse-lhe que era um prazer conhecê-lo. Disse-lhe que tinha gostado de o ouvir. E o miúdo procurou a minha mão, sem virar a cabeça, agarrou-a com as suas mãos pequenas e disse Olá Miguel, como se também fôssemos amigos há muito tempo. Tanto, que me esqueci de perguntar de onde sabia o meu nome.

Candidatura a Bolsas de Estudo 2016

Uma Parceria em prol dos jovens estudantes portugueses na Alemanha

A Embaixada de Portugal em Berlim tem o prazer de anunciar que está aberto o prazo para os estudantes portugueses que completaram o ensino secundário na Alemanha em 2016 e se inscreveram em cursos do Ensino Superior, também na Alemanha, no semestre de Inverno 2016/17, se candidatarem às já tradicionais Bolsas de Estudo, que premeiam os alunos com as melhores notas de Abitur.

Concebida como um incentivo aos jovens portugueses ou luso-descendentes residentes na Alemanha para a frequência do Ensino Superior neste país, esta iniciativa tem tido uma excelente receptividade por parte da população estudantil portuguesa na Alemanha e já premiou dezenas de jovens.

De realçar, desta feita, o facto de empresas portuguesas com filiais na Alemanha terem respondido positivamente ao apelo da Embaixada, associando-se a esta iniciativa com a atribuição de uma Bolsa de Estudo, nomeadamente a Bolsa Santander Totta, a Bolsa SANA Hotels e a Bolsa Caixa Geral de Depósitos. A Embaixada congratula-se com esta parceria em prol dos jovens estudantes da nossa Comunidade e agradece publicamente às instituições patrocinadoras.

As bolsas serão atribuídas por ocasião da Festa de Natal dos Portugueses em Berlim prevista para o dia 4 de Dezembro próximo.

As condições e o prazo de candidatura encontram-se descritos no Regulamento do Concurso.

O regulamento deve ser solicitado à Embaixada de Portugal em Berlim.



Abílio Ferreira
info@portugalpost.de

Informação Social

Perguntas frequentes

Como melhorar substancialmente a sua pensão? – 1.ª parte

Princípio geral

O velho ditado “quem não semeia, não colhe” cai aqui como uma luva. A regra é simples: quanto maiores forem as contribuições do trabalhador para o seguro alemão de pensões, mais elevada vem a ser mais tarde a pensão atribuída. Muitos segurados acabam por sair prejudicados na sua pensão por se terem descuidado a comunicar ao organismo competente elementos importantes da sua vida a partir dos 17 anos de idade. Por isso, nunca é de mais referir os cuidados a ter durante o percurso profissional.

1. Controlar o currículo de seguro

O organismo competente do seguro alemão de pensões envia regularmente aos segurados com mais de 27 anos de idade e com contribuições pagas, pelo menos, durante 5 anos, uma informação acerca da perspectiva de pensão com base nas contribuições já efetuadas e a efetuar nos anos vindouros, tendo por base os elementos até então recolhidos. A partir dos 54 anos de idade, esta

informação é substituída pela conhecida “Rentenauskunft”, enviada ao segurado de 3 em 3 anos. O objetivo é informar de forma já mais precisa e detalhada acerca do direito de pensão adquirido e dar a conhecer os períodos de seguro registados em nome do segurado. Quanto mais cedo o trabalhador se preocupar em esclarecer todo o seu currículo de seguro, mais fácil e mais célere se torna o processo de cálculo e de atribuição na devida altura. É bom saber que para o cálculo da pensão apenas são considerados os períodos de seguro constantes da referida relação curricular. Muitas vezes, esta relação encontra-se incompleta. Incumbe ao segurado contribuir ativamente para a completar.

2. Desleixo paga-se caro

O currículo de seguro pode compreender várias dezenas de anos. Controlá-lo e, se for esse o caso, completá-lo com os períodos em falta, acaba por valer a pena. Os tempos de seguro que os trabalhadores mais negligenciam a incluir no seu currículo dizem res-

peito à frequência escolar sem contribuições próprias, formação profissional, ensino universitário, desemprego, doença prolongada com atribuição de subsídio de doença e períodos de educação dos filhos.

Os períodos em falta podem ser comprovados mediante a apresentação de diplomas e de outra documentação. Podem ser inseridos no currículo de seguro a qualquer momento anterior à notificação definitiva sobre a atribuição de pensão.

Em caso de dúvida, o trabalhador deve marcar uma consulta no organismo segurador, com a finalidade de se apurar definitivamente qual é a sua carreira contributiva. Este importante processo é conhecido por “Kontenklärung”. É gratuito e deve ser concluído com a devida antecedência face à idade legal da reforma. Para o efeito, o trabalhador deve comparecer nessa consulta munido de todos os comprovativos, em original, eventualmente traduzidos para alemão, tais como, certificados de formação escolar, profissional ou do ensino superior, certidões de nascimento dos filhos, etc..

3. Períodos de educação dos filhos

Equivalem a períodos contributivos para efeito de atribuição ou aumento de pensão em favor do progenitor que se dedicou à educação dos filhos, normalmente a mãe.

Para filhos nascidos após 1992, são considerados os primeiros 3 anos a seguir ao nascimento. Pelos filhos nascidos até 31 de dezembro de 1991, a legislação só previa o reconhecimento de 1 ano por cada filho. A partir de 1 de julho

de 2014 passaram a ser reconhecidos 2 anos. Em termos práticos, isto significa que desde 1 de julho de 2016, a um período de educação de um ano corresponde um acréscimo mensal de 30,45 na pensão.

As mães que ainda não tenham comunicado esses períodos de educação relativos a filhos nascidos antes de 1992, devem fazê-lo. Àquelas que já tinham incluídos esses períodos no seu currículo, será acrescentado automaticamente mais um ano por cada filho.

4. Como preencher o prazo de garantia

O prazo de garantia é aquele período mínimo de seguro legalmente exigido para atribuição de uma pensão. Para se habilitar a uma pensão alemã ao atingir a idade da reforma, torna-se necessário cumprir o prazo de garantia de 5 anos, no mínimo.

Para esse efeito, contam todos os períodos em que foram pagas contribuições para o seguro legal de pensões. São considerados também os períodos repartidos entre os cônjuges, resultantes de um processo de ajustamento de direitos de pensão adquiridos durante a vigência do matrimónio (“Versorgungsausgleich”), efetuado no âmbito de um divórcio.

Ao contrário do período de formação profissional, o período de formação escolar ou universitária não se reflete no aumento do valor final da pensão. No entanto, pode ser essencial para completar o prazo de garantia.

Além dos tempos de seguro atrás mencionados, são considerados para efeito de pensão, entre outros, também os períodos de procura de um lugar de formação por parte de alunos entre os 17 e os 25 anos de idade, bem como períodos de prestação de cuidados a familiares necessitados de assistência.

5. Escolher a altura certa para a reforma

Quando se está a aproximar a idade da reforma, ou seja, aí pelos 55 anos de idade, é a altura propícia para o segurado se questionar sobre estes dois pontos:

- a partir de quando pretende receber a pensão;
- se está disposto e tem possibilidades para aceitar uma penalização.

A partir de 2012, a idade da reforma deixou de ser aos 65 anos. Para quem nasceu depois de 1946 a idade normal para aceder à reforma vai aumentando gradualmente dos 65 para os 67 anos de idade.



PUB

Agência funerária
W. Fernandes



Serviço 24h

Tel. 0231 - 2253926

0172 - 2320993

Trasladação para Portugal a partir de 3.500 €
Tratamos de toda a documentação.



Rechtsanwälte Ferreira & Lang
Michaela Ferreira dos Santos
Advogada

Áreas de Actuação
Direito de Trabalho
Direito das Sociedades
Direito de família
Direito de sucessões

Cooperação:
Fátima Dias Pinto,
Porto
Sandra Gomes Pinto,
Lisboa

Wilhelmstr. 22
53111 Bonn

Tel. 0228-94747180

e-Mail: post@ferreira-lang.de

A MULHER TRANSPARENTE

Ana Cristina Silva

Um romance notável sobre violência doméstica

Mais de 12 mil mulheres foram vítimas de violência doméstica em 2015 e 27 foram mortas este ano.

“A mulher transparente” é uma ficção sobre violência doméstica que reflecte a história de de tantas e tantas mulheres.

Encomendas:
ver na página 18

APAV
associação portuguesa de
Apoio à Vítima

Direitos de autor
revertem a favor
da APAV

Oxalá Editora



“

Bateu-me e voltou a bater-me, mas foi apenas o início. Os seus braços enlaçaram-me com os movimentos ondulatórios de uma planta carnívora. Era aos braços dele que eu tentava resistir. As frases não me podiam matar, mas as suas mãos uniram-se em garra à volta do meu pescoço. O ar faltava-me, sentia-me a respirar através de bolhas de água. Ele continuava a insultar-me, repetindo; “Putá, putá, putá!” ”

”

Como melhorar substancialmente a sua pensão? – 1.ª parte

Assim, quem nasceu em 1958, p. ex., terá de trabalhar até aos 66 anos de idade. Para os nascidos em 1964 ou mais tarde, a idade normal de acesso à reforma passa para os 67 anos. Quem pretender reformar-se mais cedo, tem de contar com penalizações.

6. Continuar a trabalhar após a idade da reforma

Ninguém pode ser obrigado a reformar-se. Aliás, a pensão só é concedida mediante requerimento apresentado pelo segurado. Não se trata de um mecanismo automático que faça desencadear um processo de pensão no organismo segurador.

Ao atingir a idade da reforma e preenchendo os pressupostos para a sua atribuição, existem duas alternativas para a continuação da vida laboral:

- Optar por suspender o recebimento da pensão e continuar a descontar para o seguro de pensões. Em contrapartida, terá direito a um suplemento de 0,5 % do

valor da pensão por cada mês de trabalho após a idade da reforma.

- Outra possibilidade é receber a pensão atribuída, continuar a trabalhar sem fazer descontos para os diferentes ramos da segurança social. Desta forma, o valor da pensão mantém-se inalterado. No entanto, a entidade patronal não fica isenta da sua quota-parte de contribuições. Os descontos feitos pelo empregador deixam de ser creditados na conta do trabalhador existente no organismo do seguro de pensões. Revertem para o fundo comunitário de solidariedade.

7. Uma dica: como fazer valer em Portugal períodos que de outra forma seriam irrelevantes?

Ao abrigo da legislação portuguesa, o período de estudos em Portugal não tem relevância para efeitos de pensão, mas existe uma forma de passar a surtir efeito.

Como? - Aplicando o mecanismo previsto nas normas europeias relativamente à totalização dos períodos de seguro decorridos nos

vários países da UE. Através dele, torna-se possível preencher prazos de garantia para atribuição de pensão nos vários países onde descontou.

Qual o procedimento a seguir? - Tendo feito descontos para a segurança social portuguesa e estando a trabalhar na Alemanha a descontar para a segurança social, deve diligenciar para que sejam incluídos no seu currículo de seguro alemão os períodos de estudo em Portu-

gal.

Ao habilitar-se oportunamente a uma pensão portuguesa, o organismo processador solicita à entidade alemã o envio da relação completa dos tempos de seguro existentes em seu nome na Alemanha. O organismo português tem de aceitar como vinculativa a relação enviada pela entidade alemã. Aí já constarão como tempos de seguro os períodos de estudos em Portugal.

E perguntar-se-á: qual a vantagem?

- De facto, daí pode não resultar um valor mais elevado de pensão. Porém, permite-lhe ter um período de seguro mais longo na sua carreira de segurado e assim habilitar-se eventualmente a uma pensão, a que de outra forma não teria direito. Mais ainda, tratando-se de uma pensão antecipada, pode refletir-se de modo substancial na redução das penalizações previstas na lei.

Paulo Gaboleiro Advogado



- **Atendimento em**
português e alemão

- **Representação**
perante tribunais
e órgãos públicos

- **Apoio Judiciário**
e patrono

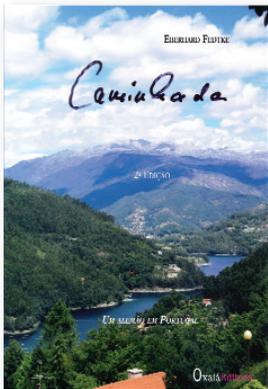
Rosertstr. 9
(perto do jardim botânico)
60323 Frankfurt am Main
☎ +069-95 51 85 08
☎ +069-59 67 47 55

Delegação em Stuttgart:
Königstr. 10C
(5. Andar, c/o Regus)
70173 Stuttgart
☎ +0711-222 54 435

☎ +0179-943 20 41
@ kanzlei@gaboleiro.de
🏠 www.gaboleiro.de

PORTUGAL POST SHOP - Livros

Ler +
Português



Caminhada - Um Alemão em Portugal

Eberhard Fedtke

Preço: €12.90

Com um envolvente estilo narrativo, este autor alemão com uma ligação a Portugal de mais de 40 anos por via de laços familiares, retrata de forma admirável aquela que é hoje a sua segunda terra. Este livro é uma viagem às especificidades geográficas, culturais e sociais de Portugal, no qual o autor desvenda com um olhar atento e com sensibilidade literária algumas das características dos comportamentos dos habitantes do seu país adoptivo.

Eberhard Fedtke é desde 2011 Professor Convidado da Universidade do Minho Braga. A escrita foi sempre uma das suas áreas de interesse, tendo cerca de 120 publicações de carácter jornalístico ou ficções em revistas. Tem vinte livros publicados na área de Direito e Economia, cinco deles em co-autoria. Desde 2014 tem residência permanente em Portugal, na Encosta da Caniçada.

Clara pensava que estava a casar com um homem de sonho que a resgataria da miséria material e afectiva da sua infância. Mas o que ela pensava vir a ser um casamento feliz foi-se transformando lentamente no pior dos pesadelos, e a sua vida passou a ser marcada pela agressão física e psicológica. Ferida e desesperada, Clara chega a planear o assassinio do marido para se libertar e impedir que o filho cresça naquele ambiente de violência. Os seus planos sofrem uma inesperada reviravolta. Este um romance, escrito numa prosa arrebatadora por uma das melhores autoras portuguesas do romance psicológico, prende da primeira à última página, relatando o drama da violência doméstica.

A MULHER TRANSPARENTE DE ANA CRISTINA SILVA

NOVO



Número de Páginas: 116

Preço: 11,00

Editor: Oxalá Editora

ISBN: 978-3-946277-05-7



Domadora de Camaleões

Livro de Crónicas

Helena Ferro de Gouveia

Preço: € 7,00

A curiosidade é como uma fera que temos no peito. Basta às vezes uma pequena centelha para correremos atrás.

Casei com a profissão certa, o jornalismo, aquela quem tem ao leme a curiosidade."

PROMOÇÃO
€ 7,00



Directório
Empresarial
Luso-Alemão

Saiba quem são e onde estão os empresários lusos na Alemanha

PROMOÇÃO
€ 5,00
Empresas: €10,00

DA ESCRITORA PREMIADA CRISTINA TORRÃO, RESIDENTE NA ALEMANHA, UM LIVRO EMPOLGANTE A NÃO PERDER



Helena vê-se empurrada para um casamento desastroso. Entre um marido vigarista e negligente, um pai que finge que ela morreu, uma mãe incapaz de enfrentar adversidades e um irmão que se habituou a ignorar um membro familiar incómodo, Helena perde o controlo sobre a sua vida.

Preço: 11,90

116 páginas

ISBN: 978-3-946277-04-0

FORMAS DE PAGAMENTO

Preencha de modo legível o seu cupão de encomenda envie-o para a morada do jornal. Pagamento: **se preferir, pode pagar por débito na sua conta bancária**. Pode também receber a sua encomenda à **cobrança** contra uma taxa que varia entre os € 4 e os € 7 (para encomendas que ultrapassem os dois quilos) que é acrescida ao valor da sua encomenda. Não se aceitam devoluções.

NOTA

No preço em alguns livros já estão incluídos os custos de portes de correio nas encomendas pagas por débito

(Lastschriftverfahren) e IVA
PORTUGAL POST SHOP

Burgholzstr. 43
44145 Dortmund

Tel.: 0231 - 83 90 289

Email: correio@free.de

Name /Nome _____

Straße Nr / Rua _____

PLZ /Cód. Postal _____ Ort / Cidade _____

Telefone _____

Ort, Datum, Unterschrift / Data e assinatura

NOTA DE ENCOMENDA

Título/s _____ Preço _____

Queiram enviar a minha encomenda à cobrança

Queiram debitar na minha conta o valor da encomenda

SEPA-Lastschriftmandat

Ich ermächtige die Portugal Post, EINMALIG EINE ZAHLUNG von meinem Konto mittels Lastschrift einzuziehen

Gläubiger-Identifikationsnummer DE10ZZZ00000721760

Mandatsreferenz WIRD SEPARAT MITGETEILT.

Vorname und Name (Kontoinhaber)

Kreditinstitut (Name und BIC)

DE
IBAN

Datum, Ort und Unterschrift

ÚTIL

Endereços de postos e antenas consulares

Consulado Geral em Düsseldorf

Friedrichstr. 20
40217 Düsseldorf
mail@cgdus.dgaccp.pt
(0211) 138780
(0211) 323357
Horário de atendimento:
Segunda-feira 08:00 - 16:30
Terça-feira 08:00 - 16:00
Quarta-feira 08:00 - 13:30
Quinta-feira 08:00 - 13:30
Sexta-feira 08:00 - 13:00

Consulado Geral em Hamburgo

Büschstrasse 7 - I
20354 Hamburgo
geral@cgham.dgaccp.pt
(040) 3553484
(040) 35534860
Horário de funcionamento:
Segundas a
Quartas-feiras: 9h às 14h
Quintas-feiras: 9h às 17h
Sextas-feiras: 9h às 13h

Consulado Geral em Estugarda

Königstr. 20
70173 Estugarda
geral@cgstg.dgaccp.pt
(0711) 227396
(0711) 2273989
Horário de atendimento:
Segunda, Terça,
Quinta e Sexta-feira: 8h30 às 13h30
Quarta-feira: 8h30 às 15h30

Secção Consular em Berlim

Zimmerstr. 56, 1º andar
10117 Berlim
sconsular@berlim.dgaccp.pt
(030) 2291388 / (030) 2290011
(030) 2290012
Horário de funcionamento:
Segundas a Sextas-feiras:
9h às 12h30 e das 14h às 16h

Antenas Consulares Endereços e Hor. de funcionamento

Todas as semanas nos seguintes locais:

Münster

Os Jovens
Hammerstr 371 - 48153 Münster
2ªfeira: 08h30-16h30 - 3ªfeira: 08h30 - 16h00

Osnabrück

Centro Português
Bünderstr. 6 - 49084 Osnabrück
5ªfeira: 08h30 - 15h30 - 6ªfeira: 08h30-16h00
Atendimento só com marcação prévia
0211-1387826 ou 0211-1387822

Mainz

Missão Católica Portuguesa de Mainz,
Hintere Bleiche 53 - 55116 Mainz,
2ª,3ª,4ª feira das 8:30 às 13:30 horas

Offenbach

Missão Católica Portuguesa de Offenbach,
Marienstr. 38 - 63069 Offenbach,
5ª e 6ª feira das 8:30 às 13:30 horas
Não é necessária marcação

Conselheiros das Comunidades Portuguesas na Alemanha

Düsseldorf, Hamburgo, Berlim:

Alfredo Stoffel
Email: alfredo.stoffel@gmx.de
Manuel Machado
Email: machado1964@aol.com

Estugarda:

José Loureiro
Email: joseloureiro@hotmail.com
Nelson Campos
Email: nelson.campos@cdpais.de



Ao serviço do Fado há mais de 15 anos
Contacto: 0173 - 29 38 194

Caro/a Leitor/a:

Se é assinante, avise-nos se mudou
ou vai mudar de residência.

MUDOU?

IR

Até 20.10. 2016 - **Colónia**. Exposição de Fotografia de Paulo dos Santos. Local: Stadt Köln, Diversity, Kommunales Integrationszentrum, Kleine Sandkaul 5 50667 Köln

1.10.2016 - **Berlin**, concerto com o grupo Filhos da Madrugada e 4 Marias. Local: P103 Mischkonzern, Potsdamerstr. 103, 10785 Berlin. Início: 21h00

1.10.2016 - **Erfurt**, concerto de Sina Nossa. Local: Rathaus Festsaal,

8.10.2016 - **Berlin**, concerto com o grupo Trio Fado. Local: Internationales Kultur Centrum ufaFabrik e.V. Viktoriastraße 10 – 18, 12105 Berlin. Início: 20h00

20.10.2016 – **Hamburgo**, Noite de Fados:. Local: Buchhandlung Servus Hamburg Rambachstrasse 13, 20459 Hamburg. Início: 19h30

22.10.2016 - **Bremen**, José Afonso Bem Privado. Uma iniciativa da associação Chave Lisofona. Local: Café Goedeken, Bremen-Horn, Berckstr. 4 (Straßenbahnlinie 4). Início: 18h00

22.10.2016 – **Frankfurt**, concerto de fado com o grupo Quatro Ventos. Local: Das Internationale Theater, Hanner Landstr. 5-7 (Zoo-Passage), 60314 Frankfurt . Início: 20h00



Fadista Gisela João na Alemanha

2.10.2016 - Freiburg, às 20h00. Local: Jazzhaus Schnewlinstr. 1, 79098 Freiburg im Breisgau

3.10.2016 – **Friedrichshafen**, às 20h30. Local: Kulturhaus Caserne Fallenbrunnen 17 88048 Friedrichshafen

13.10.2016 - **Bad Homburg**, às 20h00. Local: Speicher Bad Homburg im Kulturbahnhof Am Bahnhof 2 61352 Bad Homburg v. d. Höhe

14.10.2018 - **Wainlingen**, às 20h00. Local: Waiblingen, Bürgerzentrum An der Talaue 4, 71334 Waiblingen

16.10.2016 - **Reutlingen**, às 20h00. Kulturzentrum franz.K Unter den Linden 23, 72762 Reutlingen

LER

A Mulher Transparente de Ana Cristina Silva



Clara pensava que estava a casar com um homem de sonho que a resgataria da miséria material e afectiva da sua infância. Mas o que ela pensava vir a ser um casamento feliz foi-se transformando lentamente no pior dos pesadelos, e a sua vida passou a ser marcada pela agressão física e psicológica. Ferida e desesperada, Clara chega a planear o assassinio do marido para se libertar e impedir que o filho cresça naquele ambiente de violência.

Tu és a única pessoa Cristina Torráo



Helena vê-se empurrada para um casamento desastroso. Entre um marido vigarista e negligente, um pai que finge que ela morreu, uma mãe incapaz de enfrentar adversidades e um irmão que se habituou a ignorar um membro familiar incómodo, Helena perde o controlo sobre a sua vida.

Encomendas ao Portugal Post Shop
Tel.: 0231-83 90 289
Email: portugalpost@free.de
Ver página 18

“Entreguei-me a ele como uma esposa devota, para o servir e amar”

Envio-vos este meu escrito na esperança de ser merecedor de interesse tendo em vista a sua publicação. Ficarei muito contente.

Começo por me apresentar: chamo-me Rosa M., tenho 55 anos de idade, vivo neste país, Alemanha, vai para 42 anos. Moro numa grande cidade da Alemanha, não tenho filhos e estou, desde há 8 anos divorciada de um marido, uma espécie de monstro que queria nunca ter encontrado.

Feitas as apresentações necessárias, vou tentar escrever o que quero partilhar com outras mulheres.

Gostaria, antes de mais, de dizer que decidi escrever depois de ter lido o livro “A mulher Transparente” que em boa hora encomendei e que aconselho vivamente a todas as mulheres.

Hoje sou uma mulher muito doente. Ou seja, desde há cerca de um ano que sou muito doente, o que me levou a requerer a reforma por doença. Mas nem sempre foi assim. Fui sempre uma mulher, como se diz, rija, que transbordava saúde por todos os poros. Para além de constipações normais e passadeiras nunca tive razões para me queixar. Vim para a Ale-

manha muito nova, ainda uma criança. Fiz aqui a escola e a minha formação até ao 10º ano para depois ir para um colégio de profissões. Aprendi a profissão de cabeleira que, devo dizer, exercia com esmero e com muito gosto. Durante os anos que trabalhei era apontada como uma excelente profissional e uma boa e fiel colega.

A minha vida de solteira foi muito simples, nada de especial. Era uma cidadã que trabalhava, gostava muito de se divertir com amigas e... Em suma, nada de especial.

Até que conheci o homem que veio a ser meu marido, tinha eu 27 anos.

Começamos a namorar quase no primeiro dia que nos conhecemos. O amor, ou aquilo que eu pensava que era amor, aconteceu num “Blitz”. Ele era muito atraente, tinha bons modos; era muito atencioso não apenas comigo, mas com toda a gente. Era também um homem que gostava muito de se vestir bem e não havia dia em que não estivesse impecavelmente vestido, quase sempre com roupa de marca.

Era, como se diz em Portugal “um pedaço de homem” que qualquer mãe

gostaria de ter como genro. Essa foi também a opinião da minha mãe na altura.

Fiquei doidadamente apaixonada por ele. Nos tempos de namoro, nunca o largava. Todos os momentos livres eram dedicados a ele. A paixão cegou-me e dei comigo a ter ciúmes de todos e de tudo: até dos homens de quem ele era amigo.

Casámo-nos. Foi uma festa de arromba. Aproveitamos as férias de Agosto para casar em Portugal, no Mosteiro dos Jerónimos. Ele era também filho de portugueses, mas tinha nascido aqui. A festa foi num hotel na Costa da Caparica. Escolhemos a Costa devido ao facto dos pais dele serem oriundos da Margem Sul.

A noite de núpcias foi linda. A lua-de-mel, no Algarve, foi inesquecível e com um episódio que me surpreendeu bastante. Quero dizer, nunca pensei que ele fosse tão exageradamente ciumento. Descobri que era mais ciumento do que eu e via nesse seu comportamento uma manifestação do grande amor que tinha por mim.

Entreguei-me a ele como uma esposa devota, para o servir e o amar.

Era assim muito feliz. Um dia, estávamos quase a acabar a segunda semana de lua de mel, ele entra pelo quarto adentro com uma expressão no rosto que eu não conhecia, prende-me pelos braços, e olhando-me de modo quase alucinado exclamou: “Nunca me trairás, ouviste? Nunca farás isso, nunca!”

Fiquei assim quase muda e calada, sem perceber aquela reacção tão inesperada quanto surpreendente. Depois, abraçou-me e apertou-me de modo brutal contra si e assim fiquei sem saber como reagir.

À noite, na cama, depois de ter feito amor comigo, mais brutal do que intenso e apaixonado, e que me deixou exausta, disse-me que aquela reacção se deveu ao facto de ele ter notado no bar dois fulanos que tinham reparado em mim e que tinham comentado o meu corpo.

Mas esse episódio em nada manchou a felicidade dos dias da nossa lua de mel.

Começámos a ser um casal igual a tantos outros. Levava a sério o meu papel de boa e fiel esposa. Era assim feliz. Não precisava de mais nada, mas...

Mas os filhos desejados tão intensamente por ele e por mim não nasciam. Fazíamos de tudo e quase permanente para que acontecesse a minha gravidez. Nada. Os meses e os anos passavam sem indícios de gravidez até que comecei a ser vista por um ginecologista, sem qualquer resultado.

Em muitas situações da nossa vida acontece o inesperado. Pensamos que as coisas podem mudar, mas, quando tomamos a sério o casamento, achamos que todos os sacrifícios valem a pena. E isso aconteceu no primeiro dia em levei um enxerto de porrada. Não, não foi assim uma bofetada que se dá num momento em que se perde a cabeça, mas sim uma tarefa violenta. Primeiro começou aos estalos e aos murros e depois, quando eu estava deitada no chão, vieram os pontapés. Não me doeu. Digo isto muito sinceramente. Não me doeu por uma razão: a surpresa e o meu espanto superaram a dor. Enquanto ele me batia, eu nada dizia nem sequer gritava ou chorava. Pensava que era uma coisa irreal e não queria acreditar no que me estava a acontecer. Eu olhava-o e via não o meu amado esposo, mas sim um tresloucado que tinha sido possuído por um acesso de loucura.

De repente parou de me bater. Olhou-me e deitou-se a meu lado no chão onde eu estava, abraçou-me e começou a chorar, pedindo-me desculpa, beijando-me a face, os olhos e as marcas da porrada que eu tinha no rosto. Despiu-me e fez amor comigo como

um animal roncando juras de amor, de muito amor.

O leitor ou leitora não percebe, pois não? Também eu não.

Cansada, deixei-me estar assim no chão e fui tomada pelo sono. Quando acordei estava na cama despida com ele sentado a meu lado lendo relatórios de trabalho que tinha trazido para casa. “Ainda bem que acordaste, fiz um petisco bestial para os dois”, disse ele. Levantou-se e trouxe numa bandeja ovos estrelados, pickles e uma garrafa de vinho tinto. Disse-lhe que não tinha fome, que estava cansada e virei-me para o outro lado para não lhe mostrar as lágrimas que me corriam dos olhos.

Passaram muitos dias e o tempo foi sarando as feridas, as que se viam e as que não se viam. Perdoei-lhe. Afinal era meu marido e acreditava que tinha tido um assomo de violência devido a causas que não tinham a ver connosco.

Até que aconteceu a segunda, a terceira, a quarta vez e por aí fora. A segunda vez aconteceu quando lhe disse que tinha tido o período, adiando-se assim a possibilidade de ficar grávida. A resposta foi um estalo e um pontapé entre as pernas e dessa vez gritou: “Merda de gaja que não consegue gerar nem parir um filho! Sei que fizeste qualquer para não engravidares, sua puta, para andares aí a f***** ...” Fugi para o quarto para não ouvir o resto onde ele me encontrou desmaiada.

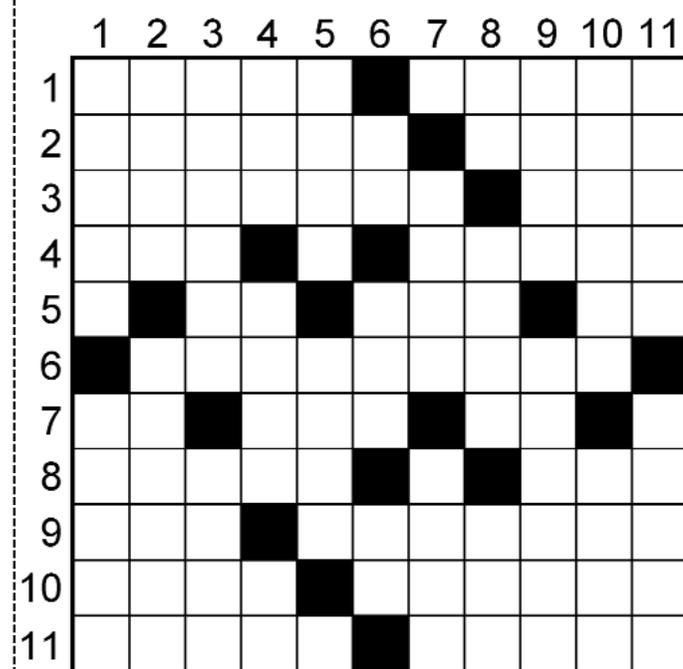
Acordei na cama com um médico à cabeceira a perguntar se me doía alguma parte do corpo. A explicação do meu marido foi que me tinha encontrado sem sentidos no quarto e eu não conseguia reunir forças para o contradizer. Quando o médico saiu, o meu marido beijou-me e disse para ficar na cama que faria ele mesmo o lanche.

E foi assim durante anos. Às vezes batia-me sem nada dizer. Outras inventava situações incríveis como a de andar com outros homens ou de não corresponder na cama como ele queria. Aguentei, aguentei sempre. Tinha vergonha desta situação e não dizia nada a ninguém, nem aos meus familiares. As nódoas negras eram cobertas. Mas acreditem ou não, ele quando me batia escolhia partes do corpo que são normalmente cobertos pela roupa ou batia-me na cabeça para que não se vissem as marcas.

Enfim, um dia fui a um advogado. O advogado acompanhou-me na ida à polícia para fazer queixa. Deixei-o. Pedi o divórcio e depois de me livrar da besta apareceu-me outra em forma de doença que me vai ditar a vida ou a morte.

Rosa M.

Palavras cruzadas Por Paulo Freixinho



HORIZONTAIS: 1 - Apagar. Floresta virgem e densa. 2 - Sacudir. Que é da raça dos mus (mulas). 3 - Traz à memória. Centésima parte do hectare. 4 - Naquele lugar. Mãe de Jesus. 5 - Autores (abrev.). Ente. Atmosfera. 6 - As Palavras Cruzadas podem ajudar na prevenção desta doença. 7 - Platina (s.q.). Avançavam. Elas. 8 - Lugar de muita areia. Tomba. 9 - Vai à rua. Difícil de entender. 10 - Filete. Indecente. 11 - Fio metálico. Fruto silvestre.

VERTICAIS: 1 - Curar. Cargo de ministro de Estado. 2 - É um dos símbolos bíblicos da inocência. Puxar para si. 3 - Relativo à face. Malhadouro. 4 - Espaço de 12 meses. Acidez do estômago. Antes do meio-dia. 5 - Pouco frequente. Círculo luminoso que se observa às vezes no disco do Sol e dos planetas. 6 - Símbolo do rad (Física). Preposição designativa de falta. Prefixo (duas vezes). 7 - Gostei muito. Doença respiratória. 8 - Preposição que indica lugar. Recurso (fig.). Preposição que indica companhia. 9 - Luz da Lua. Sem luz. 10 - Ser inconstante. Lavar. 11 - Limpar com areia, cinza, etc. Designação popular da guitarra clássica.

SOLUÇÃO:
HORIZONTAIS: 1 - Apagar. Floresta virgem e densa. 2 - Sacudir. Que é da raça dos mus (mulas). 3 - Traz à memória. Centésima parte do hectare. 4 - Naquele lugar. Mãe de Jesus. 5 - Autores (abrev.). Ente. Atmosfera. 6 - As Palavras Cruzadas podem ajudar na prevenção desta doença. 7 - Platina (s.q.). Avançavam. Elas. 8 - Lugar de muita areia. Tomba. 9 - Vai à rua. Difícil de entender. 10 - Filete. Indecente. 11 - Fio metálico. Fruto silvestre.
VERTICAIS: 1 - Curar. Cargo de ministro de Estado. 2 - É um dos símbolos bíblicos da inocência. Puxar para si. 3 - Relativo à face. Malhadouro. 4 - Espaço de 12 meses. Acidez do estômago. Antes do meio-dia. 5 - Pouco frequente. Círculo luminoso que se observa às vezes no disco do Sol e dos planetas. 6 - Símbolo do rad (Física). Preposição designativa de falta. Prefixo (duas vezes). 7 - Gostei muito. Doença respiratória. 8 - Preposição que indica lugar. Recurso (fig.). Preposição que indica companhia. 9 - Luz da Lua. Sem luz. 10 - Ser inconstante. Lavar. 11 - Limpar com areia, cinza, etc. Designação popular da guitarra clássica.

VENDE-SE TERRENO

Para construção. Área: 2300 mq.
Em Portugal, Palmela,
entre Lisboa e Setúbal.
Mais informações contactar
TELM. 017638584960



Rechtsanwalt / Advogado
Miguel Alexandre Krag
Consultas em Português

Hamburgo

Büschstraße 7
U-Bahn Gänsemarkt
Tel 040 / 20 90 52 74

Dortmund

Leopoldstr.10
Praxisklinik am Hbf
Tel 0231 / 847 963 37

www.advogado-hamburgo.de

Mudanças

Umzüge

Viagens diretas ou combinadas
grupagem de e para Alemanha/Portugal/
Espanha/França/Escandinavia,
Inglaterra, Italia Benelux etc
Cobrimos toda a Europa
We speak english
Nous parlons français
Hablamos español



Contactos:

César Curado

mudatudo@gmail.com

Transportes Senhora da Agonia, Lda

00 351 965653025

www.removalstoportugal.com

Serviço Completo de Mudanças

International Removals

Déménagements

SERVIÇO DE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM FRANKFURT

Todo o género de traduções, entre outras:

- Certidões de nascimento, casamento e óbito
- Certificados escolares e certidões de habilitação
- Procurações, sentenças de divórcio, contratos
- Correspondência, escrituras notariais, reuniões
- Atestados e relatórios médicos
- Autenticação de traduções

Claudia Maria Richter-Böth
Tradutora-intérprete juramentada Português, Espanhol e Alemão

Am Lohwald 5
60488 Frankfurt am Main
Tel. +49 (0)69 72 33 35
Fax +49 (0)69 72 40 346
Telemóvel: +49 (0)157 714 600 75
claudia.richter@pstr.de www.pstr.de



RESTAURANTE PORTUGUÊS EM COLÓNIA

Procura Cozinheiro/a Português

Os interessados devem telefonar
ao número: 0173-1317111
info@gustoicecream.de

Serviços de publicidade do
Portugal Post
0231-83 90 289

JÁ À VENDA

Directório Empresarial Luso-Alemão
Negócios portugueses na Alemanha

O Directório Empresarial Luso-Alemão é uma publicação com
contactos de empresas de portugueses na Alemanha.

Quer saber quem e onde estão os empresários portugueses
na Alemanha?

O Directório pode ser encomendado à nossa editora.

Preço:

€ 7,50 + portes (particulares)

€ 12,50 + portes (empresas)

Tel: 0231-8390289

portugalpost@free.de

MUDANÇAS TONECAS

Transportes para Portugal de
automóveis e motos



Contactos

Alemanha:

0299 - 1908704

0171 3621398

Portugal:

00351 - 919 517 646

Lichten Eichen, 28
34431 Marsberg

ADÜ

Alves - Dolmetschen & Übersetzen

Barbara Böer Alves

Dolmetschen (simultan +
konsekutiv), Übersetzungen
Beglaubigungen
Deutsch
Portugiesisch
Englisch
Spanisch
Technik, Recht, Wirtschaft +
Werbung

Interpretação (simultânea +
consecutiva), Traduções
(também certificadas)
Alemão
Português
Inglês
Espanhol
Técnica, jurídica, económica +
publicidade

Tillystr. 25 - 76669 Bad Schönborn
Tel. 07253 4113 - Fax. 07253 32644
boer.alves@t-online.de
www.alves-dolmetschen-uebersetzen.de

Receba em casa
o PORTUGAL POST
por apenas
22,45 € / ano
correio@free.de
0231-8390289

ADVOGADO

Carlos A.

Campos Martins
Direito alemão
Consultas em
português
por marcação

Feltenstraße 54
50827 Köln
Tel.: 0221 - 356 73 82



A livraria
portuguesa
na Alemanha
desde 1980

Visite-nos
na **Große Seestraße 47**
60486 Frankfurt/Main
(próximo de Consulado
de Portugal)

Horário:
2a - 6a feira
9:00-14:00 / 15:30-18:30
sábado 9:00 - 14:00

ou na internet
www.tfmonline.de
www.novacultura.de

Para mais informações

tel: 069 28 26 47
fax: 069 28 73 63
info@tfmonline.de



PRODUTOS E SERVIÇOS:

• HEK - Caixa de saúde pública alemã

- Planos de Poupança reforma (Riesterrente), de capitalização e de vida
- Todos os tipos de seguros de bens ou patrimoniais
- Seguro de acidentes e de invalidez profissional
- Seguro de saúde privado e para profissionais autónomos
- Seguro de proteção jurídica e seguro de automóvel
- Poupança habitação / Financiamento habitação
- Crédito para consumo (Compra de carro, mota, móveis, férias, etc...)
- Crédito desde 5.000€ até 50.000€



Generali

Versicherung AG

Subdirektion José Almeida

Berg-Am-Laim-Str.63
81673 München

Wir sind für Sie da:
Tel. 089/41 85 85 28
Fax 089/41 85 85 29
E-Mail: jose.almeida@service.generali.de
www.jose.almeida.service.generali.de

Portugueses perderam 116 euros/mês com a crise, pobres foram os mais afetados

Os portugueses perderam entre 2009 e 2014 em média 116 euros mensais, uma quebra que afetou especialmente os mais pobres, com quase um terço dos trabalhadores por conta de outrem a ganhar menos de 700 euros mensais.

Os dados fazem parte do último projeto da Fundação Francisco Manuel dos Santos, chamado "Portugal Desigual" e que faz "um retrato das desigualdades dos rendimentos e da pobreza no país".

A Fundação pretende, com dados estatísticos, mostrar quem perdeu mais nos últimos anos de crise, se a classe média ou os mais ricos ou pobres. E mostra que foram os mais pobres.

Os números indicam que de 2009 a 2014 os rendimentos dos portugueses tiveram uma quebra de 12% (116 euros por mês), mas mostram também que o 10% mais pobres perderam 25% por cento

do rendimento enquanto os 10% mais ricos apenas perderam 13%.

E a crise afetou sobretudo os mais jovens, segundo os números da Fundação: "os jovens com menos de 25 anos sentiram uma perda de 29% nos seus rendimentos, acima da perda média de rendimentos para o conjunto de todos os portugueses".

Nos anos da crise foram também os que têm mais alta formação académica quem mais perdeu.

Especificam os dados que a perda de rendimento para quem tem formação superior foi de 20%, enquanto para quem tem o 6.º ano ou menos foi de 13%. Mas os primeiros têm por norma um rendimento duas vezes acima dos que só fizeram o 6.º ano.

Outros números divulgados demonstram ainda de que forma a crise afetou o mercado de trabalho em Portugal, desde logo na baixa da remuneração média, especial-



mente nas mulheres, mas também na redução dos vínculos laborais.

Os trabalhadores que entraram em 2012 viram a sua remuneração baixar 11% em relação aos que saíram em 2011.

Em 2009 um em cada cinco trabalhadores por conta de outrem re-

cebia por mês menos de 700 euros, em 2014 já era quase um em cada três.

Com tudo isto, dizem os números, 08% dos trabalhadores por conta de outrem vivia há dois anos abaixo do limiar da pobreza, os mais jovens perderam quase um

terço dos rendimentos e em termos gerais os salários dos homens caíram 1,5% entre 2009 e 2014 e o das mulheres 10,5%.

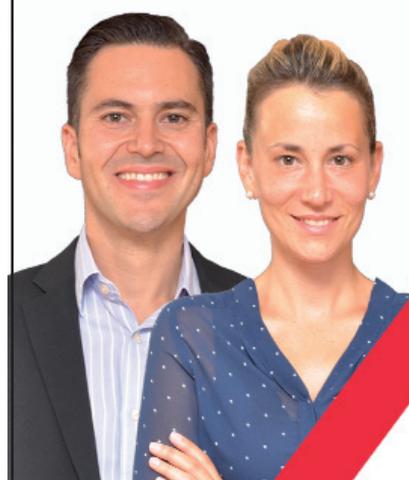
No mesmo período o número de pobres aumentou em 116 mil (para 2,02 milhões), com um quarto das crianças e 10,7 por cento dos trabalhadores a viverem abaixo do limiar da pobreza (6,3 % em privação material severa). E hoje um em cada cinco portugueses vive com um rendimento mensal abaixo de 422 euros.

A crise fez aumentar a desigualdade em Portugal (na nona posição em termos de desigualdade) mas também em mais 18 países da União Europeia, especialmente na Grécia e em Espanha.

Dizem os números da Fundação Francisco Manuel dos Santos que em Portugal, em 2009, os 05% mais pobres recebiam 15 vezes menos do que os 05% mais ricos. Em 2014 os 05% mais pobres recebiam 19 vezes menos do que os mais ricos. O projeto "Portugal Desigual", que foi apresentado em Setembro é uma iniciativa da Fundação, em parceria com a SIC e o Expresso

PP com Lusa

A sua satisfação é essencial para nós / 20 anos ao seu serviço!



AGÊNCIA EUGÉNIO
Seguros na Alemanha

A sua Agência de Seguros e Produtos Financeiros na Alemanha.

Estamos desde 1995 ao serviço dos nossos clientes do norte a sul da Alemanha. Ao longo dos anos inúmeros clientes depositaram em nós a sua confiança e continuam a apostar nos nossos serviços e nos produtos por nós representados.

redefinimos / standards



Agência Eugénio - Seguros na Alemanha
Seguros & Finanças

Kieferstr. 16 - 44225 Dortmund - Tel.: 0231 - 22 640 54
TM: 0172 - 536 13 14 - Fax: 0231 - 22 640 53 - Email: sandra.eugenio@axa.de
www.segurosnaalemanha.de
www.facebook.com/seguros.eugenio



PUB

A sua caixa de saúde pública com atendimento em português!

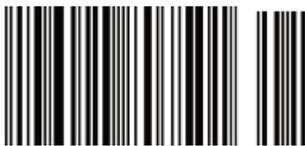
A HEK é uma das caixas de saúde públicas mais antigas na Alemanha e é eleita frequentemente como caixa de saúde pública com a melhor relação qualidade/ preço. No teste comparativo da revista de negócios "Euro" (edição 04/2015) a HEK ficou em primeiro lugar. Adire agora mesmo à HEK!

Mais informações:

Agência Eugénio - Seguros na Alemanha
Seguros & Finanças

Kieferstr. 16 - 44225 Dortmund - Tel.: 0231 - 22 640 54
TM: 0172 - 536 13 14 - Email: hek@segurosnaalemanha.de
www.segurosnaalemanha.de
www.facebook.com/seguros.eugenio





Enquanto estamos aqui, ele está lá

O seu olhar parece cheio de tempo. Tudo o que tem pressa está muito longe dali. A própria pressa está longe dali. Tenho a certeza de que posso entrar no seu olhar. Um único instante é suficiente para chegar a estas conclusões.

Cada uma das suas palavras parece conter muito mais do que as palavras todas a que estou habituado, a saírem ligeiras da expressão de pessoas que parecem ter sempre alguma coisa para dizer acerca de qualquer assunto. Ele não é assim. Ele tem algumas palavras, são medidas, mas tem muito mais silêncio. E o silêncio também diz. Às vezes, parece dizer uma parte daquilo que escapa à música das próprias palavras. É como se tivesse pensado muito em cada frase que afirma. Esse tamanho e esse

peso sentem-se. Essas frases ressoam durante muito tempo. O seu sentido permanece como a vibração de um sino.

E, no entanto, ele não é apenas solene. Muitas vezes, esse silêncio também acolhe o seu humor. É feito de uma matéria diferente daquele humor da televisão ou das ruas das cidades. Não pode ser comprado no supermercado, tem cheiro a terra e a resina. É então possível perceber que aquilo que parece apenas singelo, bruto, também pode ter muitas outras formas. Com frequência, falta sensibilidade para passar a superfície e chegar ao fundo desse sentido.

Um bom exemplo são as suas mãos. Enquanto conversávamos, mostrou-me as palmas das mãos abertas. Dedos grossos, unhas sujas, palmas ásperas, pele marcada por anos de campo. E, no en-



Crónica
José Luís Peixoto

tanto, agora, por tantos motivos, comovo-me a pensar em toda a ternura contida nessas mãos portuguesas.

O homem de que falo quase nunca saiu da sua aldeia.

Tem um nome importante. Todas as pessoas daquela meia dúzia de ruas o conhecem. Ele conhece cada uma dessas pessoas. Os seus nomes são também importantes. Quando se cruzam, trocam sempre os bons dias. Em certos fins-de-semana, esse homem vai à barbearia cortar o pouco cabelo que ainda tem. Quando encontra paciência, vai ao café da praça e é capaz de beber um ou dois copos de vinho tinto. Ou três.

Ou quatro. Conheço-o bem e sei que ele consegue contar a história de cada vez que foi a Lisboa. Lembra-se de todos os detalhes, mesmo que tenha sido há mais de quarenta anos. Foi à inspeção militar, ao hospital e pouco mais. Quando fala nisso, Lisboa representa todo o mundo exterior à al-

deia. Lisboa é a cidade mais distante onde já foi, o lugar mais diferente do seu lugar.

Já me aconteceu estar a ouvi-lo e sentir que havia tanto que não lhe era capaz de explicar acerca dos lugares onde estive, das formas de viver que já conheci. Ainda assim, há duas semanas, talvez tenha sido capaz de ouvi-lo com mais atenção. De repente, a fazer todo o sentido, percebi finalmente que é muito provável que o contrário seja mais verdadeiro. É muito natural que ele sinta que não sou capaz de o entender. Quando me fala da horta, ignoro as diferentes idades que as plantas tiveram ao longo das estações; quando me fala de chuva, não chego a perceber todo o inverno que refere.

Porque eu estou aqui, onde ele nunca esteve. Mas ele está lá. O seu olhar está lá. Sem pressa. A ver algo, a reparar em algo.

PUB



Residentes no Estrangeiro

AQUI TAMBÉM SOMOS PORTUGAL.

ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÃO DE BERLIM

Zimmerstrasse, 56

10117-Berlim

Tel: (+49) 30 204 54 492 | Fax: (+49) 30 204 54 499

E-mail: er.alemanha@cgd.pt

Atendimento: 2ª, 3ª, 5ª e 6ª feira das 9h00 às 13h00 | 4ª feira das 9h00 às 13h00 e das 14h00 às 16h30

Também dispomos de atendimento nas seguintes cidades:

Bona, Colónia, Cuxhaven, Dortmund, Düsseldorf, Estugarda, Frankfurt, Hamburgo, Munique, Münster e Osnabrück.

HÁ UM BANCO QUE AJUDA A DAR CERTEZAS AO FUTURO.
A CAIXA. COM CERTEZA.



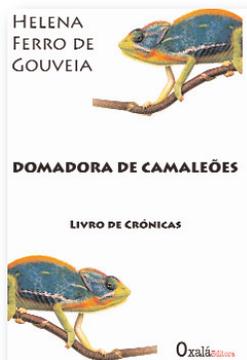
Caixa Geral de Depósitos

A Caixa Geral de Depósitos S.A. é autorizada pelo Banco de Portugal

PORTUGAL POST SHOP - Livros

Ler +
Português

Domadora de Camaleões
Livro de Crónicas
Helena Ferro de Gouveia
Preço: € 12,50



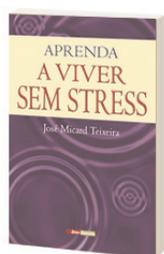
A curiosidade é como uma fera que temos no peito. Basta às vezes uma pequena centelha para correr-mos atrás. Casei com a profissão certa, o jornalismo, aquela quem tem ao leme a curiosidade."

A vida numa mala
Número de Páginas: 156
Editor: Oxalá Editora
Preço: € 14.90



Entrevistas a portugueses e turcos que emigraram nos anos 60 para a Alemanha; uma viagem às raízes do milionésimo trabalhador estrangeiro a chegar à Alemanha, Armando Rodrigues de Sá

Aprenda a Viver Sem Stress
Páginas: 100
Preço: € 15.00



Quanto mais tempo da sua vida é que está disposto a desperdiçar? Quanto mais tempo da sua vida está disposto a continuar a sofrer? Quanto da sua vida está disposto a finalmente reivindicar hoje?

FORMAS DE PAGAMENTO

Preencha de modo legível o seu cupão de encomenda envie-o para a morada do jornal. Pagamento: **se preferir, pode pagar por débito na sua conta bancária**. Pode também receber a sua encomenda à **cobrança** contra uma taxa que varia entre os € 4 e os € 7 (para encomendas que ultrapassem os dois quilos) que é acrescida ao valor da sua encomenda. Não se aceitam devoluções.

NOTA

No preço em alguns livros já estão incluídos os custos de portes de correio nas encomendas pagas por débito

(Lastschriftverfahren) e IVA
PORTUGAL POST SHOP

Burgholzstr. 43
44145 Dortmund

Tel.: 0231 - 83 90 289

Email: correio@free.de

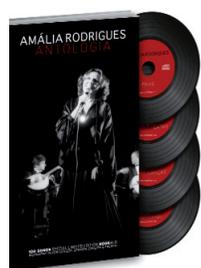
FADO



A MAIOR ANTOLOGIA DE FADO DE SEMPRE
COM 100 FADOS EM 4CD
COM LIVRO

Livro + 4 CD Capa dura com 144 págs.
Preço: € 22.00

A maior antologia de fado de sempre com 100 fados em 4CD. Livro com capa dura com impressão a ouro e 144 páginas a cores. Primeiro livro que faz um retrato do fado de dentro para fora reunindo depoimentos de fadistas, músicos, poetas, compositores e construtores. Livro ilustrado com fotografias dos artistas e fotos históricas cedidas pelo Museu do Fado. Edição bilingue em português e inglês. 6 Temas inéditos e recuperação de alguns clássicos agora pela primeira vez em CD



Amália Rodrigues
Livro + 4 CD (100 fados)
Capa dura com 144 páginas.
Preço: € 20.00

Esta edição especial apresenta 100 das maiores gravações de Amália Rodrigues em CD: Fado, Cinema e Teatro, Fado e Canção, Olympia e Espanhol, completamente recuperadas, restauradas e de masterizadas em HD áudio. O livro inclui uma biografia multilingue em português, espanhol, inglês e francês. A arte gráfica contém fotos inéditas e exclusivas do fotógrafo Peter Machado, incluindo na capa a misteriosa "foto do brilho".

A Noite Não é Eterna
de Ana Cristina Silva
Páginas: 200
Preço: 22,00 €

"A noite não é eterna" é um livro sobre a dor de uma mãe e a sua força, passado na Roménia na época de Ceausescu, onde a proibição do aborto e a escassez de alimentos levava à proliferação de orfanatos com terríveis condições. Seguindo as orientações do Presidente para a criação de um exército no qual os soldados são treinados desde crianças, Paul, um ambicioso funcionário do partido, decide levar de casa o filho de três anos e entregá-lo aos cuidados do Estado.



EM TEU VENTRE

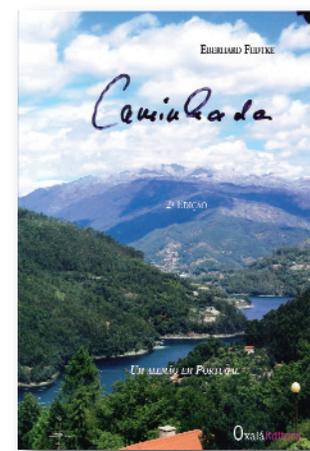
de José Luís Peixoto
Páginas: 168
Preço: € 22.00



«Mãe, atravessas a vida e a morte como a verdade atravessa o tempo, como os nomes atravessam aquilo que nomeiam.» Numa perspetiva inteiramente nova, Em Teu Ventre apresenta o retrato de um dos episódios mais marcantes do século XX português: as aparições de Nossa Senhora a três crianças, entre maio e outubro de 1917.

Caminhada
Um Alemão em Portugal
Eberhard Fedtke
Preço: €12.90

Eberhard Fedtke é desde 2011 Professor Convidado da Universidade do Minho Braga. A escrita foi sempre uma das suas áreas de interesse, tendo cerca de 120 publicações de carácter jornalístico ou ficções em revistas. Tem vinte livros publicados na área de Direito e Economia, cinco deles em co-autoria. Desde 2014 tem residência permanente em Portugal, na Encosta da Caniçada.



TESOURO DAS
COZINHEIRAS

Mais de 2000 receitas,
850 páginas
Preço: € 70
(despacho incluído)

É livro de cozinha mais vendido em Portugal. Pela sua clareza, simplicidade e variedade constitui um precioso auxiliar na elaboração das suas ementas diárias. Aqui encontrará garantidamente todas as receitas e todas as sugestões que procura. A variedade, o rigor e a apresentação cuidada fazem desta obra uma referência incontornável e indispensável em todas as cozinhas.

Name /Nome _____

Straße Nr / Rua _____

PLZ /Cód. Postal _____ Ort / Cidade _____

Telefone _____

Ort, Datum, Unterschrift / Data e assinatura

NOTA DE ENCOMENDA

Título/s _____ Preço _____

Queiram enviar a minha encomenda à cobrança

Queiram debitar na minha conta o valor da encomenda

SEPA-Lastschriftmandat

Ich ermächtige die Portugal Post, EINMALIG EINE ZAHLUNG von meinem Konto mittels Lastschrift einzuziehen

Gläubiger-Identifikationsnummer DE10ZZ00000721760
Mandatsreferenz WIRD SEPARAT MITGETEILT.

Vorname und Name (Kontoinhaber)

Kreditinstitut (Name und BIC)

DE
IBAN

Datum, Ort und Unterschrift